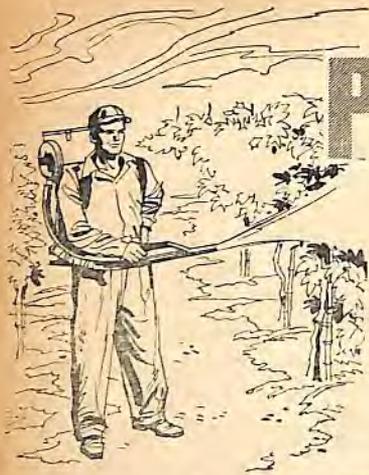


ALAVOURA

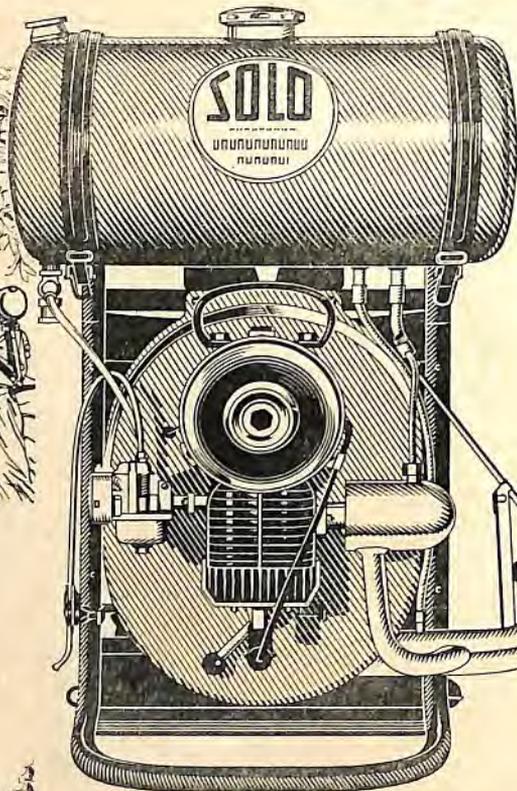
FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSE RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA





POLVILHAÇÃO PULVERIZAÇÃO NEBULIZAÇÃO



MOTO POLVILHADEIRA



Resultado da experiência dos agricultores de todo o mundo, os aparelhos SOLO para proteção das colheitas oferecem estas vantagens:

- ★ Manejo fácil.
- ★ Depósito para 10 litros de pó ou líquido.
- ★ Leve de ser conduzida às costas.
- ★ Alcance do jato: cerca de 15 metros.
- ★ Pêso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.
- ★ Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.
- ★ Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.
- ★ Cobertura total das plantas.
- ★ Ausência completa de trepidação.
- ★ Assistência técnica - amplo estoque de peças.

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE COMERCIAL E
INDUSTRIAL

LASEC LTDA.
RUA CAMERINO, 61/81
Tels.: 43-4990 e 23-2101
RIO DE JANEIRO



A cultura da cana de açúcar constitui o alicerce da economia de certas regiões do nordeste. No foto acima podemos verificar as atividades em um canavial de Pernambuco, próspero e progressista Estado nordestino.

SUMÁRIO

	Pág.
A Agricultura e a Constituição da Guanabara	3
Tartarugas Marinhas — Rui Simões de Menezes	6
Reminiscências... — Dr. Augusto Ramos — Luiz Marques Poliano	9
Aproveitamento do Lixo	10
Produção Avícola Holandesa	16
A Classe Rural — Temas e Sugestões — Arruda Câmara	34
Decreto n.º 50.411 — De 5 de Abril de 1961	18
O Guzerá entrou em órbita! — José Resende Peres	25
Fazendeiros canadenses largam a charrete e pegam o avião.....	28
Desenvolvimento e organização de comunidade	30
S N. A. — Relatório do Presidente Luiz Simões Lopes	38
Conselho Interamericano de Comércio e Produção	49

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo — Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
Presidente Benemérito — Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
1.º Vice-Presidente — EDGARD TEIXEIRA LEITE
2.º Vice-Presidente — KURT REPSOLD
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — JOSÉ ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRAS
4.º Secretário — GERALDO GOULART DA SILVEIRA
1.º Tesoureiro — RAFAEL XAVIER
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL
Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ LEITÃO

FLAVIO DA COSTA BRITTO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
JÚLIO CESAR COVELLO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

CADEIRA	OCUPANTE
1 — ENNES DE SOUZA	— Alberto Ravache
2 — MOURA BRASIL	— Geraldo Goulart da Silveira
3 — CAMPOS DA PAZ	— Kurt Repsold
4 — BARÃO DE CAPANEMA	— Luiz Marques Poliano
5 — ANTONIO FIALHO	— Antonio de Arruda Camara
6 — WENCESLAU BELLO	— Ennio Luiz Leitão
7 — SYLVIO RANGEL	— Frederico Murtinho Braga
8 — PACHECO LEÃO	— Valentim F. Bougas
9 — LAURO MULLER	— Heitor Grillo
10 — MIGUEL CALMON	— Joaquim Bertino de M. Carvalho
11 — LYRA CASTRO	— Edgard Teixeira Leite
12 — AUGUSTO RAMOS	— Luiz Simões Lopes
13 — SIMÕES LOPES	— Jayme Bernardes Cotrim
14 — EDUARDO COTRIM	— Paulo Simões Lopes
15 — PEDRO OZÓRIO	— Antônio José Alves de Souza
16 — TRAJANO MEDEIROS	— Luiz Guimarães Junior
17 — PAULINO CAVALCANTI	— Iris Meinberg
18 — FERNANDO COSTA	— Julio Cesar Covello
19 — SÉRGIO DE CARVALHO	— Oswaldo Balarin
20 — GUSTAVO DUTRA	— Ignácio Tosta Filho
21 — JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22 — IGNÁCIO TOSTA	— Fábio Luz Filho
23 — JOSÉ SATURNINO	— Mário Penteado de F. e Silva
24 — JOSÉ BONIFÁCIO	— Francisco de Assis Iglésias
25 — LUIZ DE QUEIROZ	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
26 — CARLOS MOREIRA	— Honório Monteiro Filho
27 — ALBERTO SAMPAIO	— José Carlos de Macedo Soares
28 — NAVARRO DE ANDRADE	— Rômulo Cavina
29 — ALBERTO TORRES	— Otto Frensel
30 — SA FORTES	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
31 — THEODORO PECKOLT	— Rômulo Joviano
32 — RICARDO DE CARVALHO	— José Sampaio Fernandes
33 — BARBOSA RODRIGUES	— Sylvio Fróes de Abreu
34 — GONZAGA CAMPOS	— José Assis Ribeiro
35 — AMÉRICO BRAGA	— Moacyr Alves de Souza
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA	— José Carlos Bello Lisboa
37 — MELLO LEITÃO	— Milton Freitas de Souza
38 — ARISTIDES CAIRE	— Paulo F. de Parreiras Horta
39 — VITAL BRASIL	— Adamastor Lima
40 — GETÚLIO VARGAS	—

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente do seguintes Órgãos:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Conselho Consultivo do E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sansom; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstimos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Interamericano de Comércio e Produção — Dr. Edgard Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes, Suplente: Alberto Ravache; Conselho do Merito Agrícola — Luiz Simões Lopes, Suplente; Ben Hur Raposo; Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara — Abel de Almeida; Conselho Superior de Recursos Fiscais do Estado da Guanabara — Juvenal da Silva Azevedo.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

ANO LXIV

MAIO-JUNHO, 1961

A Agricultura e a Constituição da Guanabara

A Sociedade Nacional de Agricultura como órgão representativo que é (Federação) das Associações Rurais do Estado da Guanabara, tem na Constituição do Estado, promulgada em 27 de março do corrente ano, um roteiro para os seus trabalhos relacionados com a organização, incentivo e defesa da agropecuária estadual bem como dos seus recursos naturais.

A Sociedade teve oportunidade de apresentar à Assembléia Constituinte do Estado várias proposições, que lograram aceitação por parte dos Srs. Deputados Constituintes.

Com a promulgação da Constituição Estadual, a agricultura e os recursos naturais do Estado ficaram defendidos em vários de seus artigos constantes do Título V (Capítulo IV) e VI.

O Capítulo IV do Título V, estabelece em seu artigo 71, parágrafo 1, 2, 3, 4, 5 e 6 o seguinte:

“Art. 71 — A lei delimitará a zona rural, onde facilitará a formação de granjas, sítios e chácaras, não permitindo loteamento, de áreas inferiores a 5 hectares. ,

§ 1.º — A delimitação referida nesse artigo não exclui a instalação, na zona rural, de indústrias com residências, escolas e assistência médico-hospitalar.

§ 2.º — O Estado promoverá, nos termos que a lei estabelecer, a desapropriação de áreas improdutivas, a fim de assegurar, mediante justa distribuição da terra seu pleno aproveitamento agrícola, avícola ou pastoril.

§ 3.º — O Estado protegerá de modo especial os posseiros que, em zona rural, trabalhem pessoalmente área de terra não superior a 5 hectares.

§ 4.º — O Estado proporcionará assistência tecnológica e crédito especializado à produção agropecuária e avícola bem como estimulará o abastecimento, mediante a instalação de rede de armazéns, silos e frigoríficos.

§ 5.º — A lei estimulará a formação de cooperativas de crédito, produção e consumo.

§ 6.º — No prazo de 2 anos, a partir da promulgação desta Constituição, será levantado o cadastro dos terrenos da zona rural”.

De acôrdo com a Carta Magna do Estado da Guanabara seus problemas

poderiam ser assim enumerados:

- 1 — *Delimitação da zona rural carioca;*
- 2 — *Facilidades para a formação de granjas, sítios e chácaras;*
- 3 — *Proibição de loteamentos de áreas inferiores a 5 hectares;*
- 4 — *Desapropriação de áreas improdutivas, a fim de assegurar justa distribuição de terra e seu melhor aproveitamento agrícola, avícola ou pastoril;*
- 5 — *Proteção aos posseiros que na zona rural trabalham pessoalmente áreas não superiores a 5 hectares;*
- 6 — *Assistência técnica à produção agropecuária e avícola;*
- 7 — *Crédito especializado à produção agropecuária e avícola;*
- 8 — *Estímulo ao abastecimento do Estado, mediante a instalação de uma rede de armazéns, silos e frigoríficos;*
- 9 — *Estímulo à formação de cooperativas de crédito, produção e consumo;*
- 10 — *Levantamento do cadastro da zona rural do Estado, no prazo de dois anos, a partir de 27 de março do corrente ano, data da promulgação da Constituição da Guanabara.*

Já no Título VI — Disposições Gerais, a Constituição da Guanabara estabelece:

Art. 75 — O Estado protegerá de modo especial, em colaboração com os órgãos federais competentes, os bens naturais assim como as obras e monumentos de valor histórico, artístico e cultural situados em seu território e as iniciativas que desenvolvem e estimulem o turismo.

Parágrafo Único — A lei regulará o uso e a destinação desses bens, de modo que lhes garanta integridade, perenidade e inalienabilidade.

Verifica-se, assim, que as sugestões apresentadas pela nossa Sociedade à Assembléia Constituinte foram aceitas em parte. Os Constituintes consideraram que a expressão "bens naturais" abrange a flora, a fauna, as florestas, etc. Já o parágrafo único desse artigo 75, transcreveu "in totum" a sugestão da S. N. A.

A extensão e variedade dessa matéria exigirão certamente a colaboração de especialistas vários, de acôrdo com o assunto a tratar.

Tendo em vista a orientação ora implantada nessa Sociedade, pelo atual Presidente Simões Lopes, tenho a honra de propor que a matéria constitucional acima indicada seja objeto de estudo, por comissões especializadas e de conferências públicas seguidas de debates para melhor orientação do público em geral, do Govêrno e da Câmara do Estado da Guanabara. Após esses estudos e debates estaríamos em condições de apresentar à Câmara do Estado, várias sugestões consubstanciada em ante-projetos com as medidas legais complementares à matéria constitucional mencionada. (Trabalho apresentado pelo Prof. Heitor Grillo, na Sessão da Diretoria de 19.4.61).

ADUBOS VIANNA

Fórmulas para todas as lavouras

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal. 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO



Você não pode depender da estrada
QUANDO A PRODUÇÃO PRECISA SER VENDIDA!

PICK UP

Jeep®

— o único veículo de sua categoria com

**TRAÇÃO NAS
 4 RODAS
 E REDUZIDA**

Motor de 6 cilindros e 90 H.P. — Chassi super-reforçado, com 5 travessas — Cabina folgada para três pessoas — Grande capacidade de carga — Freios precisos e seguros — Alto índice de nacionalização: garantia de completa assistência técnica.

NOS SÍTIOS, CHACARAS E FAZENDAS. OU NAS ENTREGAS URBANAS
 ...PICK-UP "JEEP" É O VEÍCULO IDEAL PARA O BRASIL!

O Pick-up "Jeep" está agora à sua escolha também em modelo com tração em 2 rodas

CONHEÇA-O
 NOS CONCESSIONÁRIOS



PICK-UP "JEEP" é um produto da

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE — SÃO BERNARDO DO CAMPO — EST. DE SÃO PAULO

TARTARUGAS MARINHAS

Rui Simões de Menezes
Eng. Agrônomo

Segundo Ihering (1040, "Dicionário Animais Brasil"), há 3 espécies de tartarugas marinhas em nosso país: *Cnelone imbricata*, *C. midas* e *Thalassochelys caretta*. Nunes Pereira (1938) informa que no Rio Grande do Norte, com o casco de *T. caretta*, são manufaturados pentes, caixas para jóias, piteiras, pulseiras, cigarreiras, anéis; nesse Estado, pouca importância se dá à carne. Informa aquele autor que algumas tartarugas aparecem nos currais, vindas do alto mar, e são capturadas naquelas armadilhas; dão a praia acossadas pelos tubarões, que as mutilam, ar-

rancando-lhes pedaços do casco e das patas.

Em Tambaú, Paraíba, apanharam os pescadores, no curral próximo ao Cabó Branco, uma tartaruga monstro, pesando 2½ toneladas. O eng. Targino Pereira, administrador do porto de Cabedelo, adquiriu o animal e veio ofertá-lo ao Parque "Arruda Câmara, em João Pessoa ("Fauna" A. Paulo, 1955, v. 14, n.º 8, p. 47). Noel Hume refere uma tartaruga gigante do Brasil (1954, "Wat. Life", v. 9, pp. 78-9). A pesca da tartaruga na Ilha da Trindade é esturria a in "A Voz do Mar" (1925, v. 4 n.º 43). Eu-

rico Santos alude à criação de tartarugas marinhas, respondendo a uma consulta do Rio Grande do Norte (1949, "Chácaras e Quintais", v. 79, n.º 6, p. 714). Nunes Pereira estuda a tartaruga verdadeira do Brasil (1945, "1.º Congr. Nac. Pesca. Rio — 1934. Anexos", pp. 63-75). J.M.S. Monteiro focaliza tartarugas monstros (1955, "Fauna", v. 14, n.º 10, pp. 7-8).

Segundo R. Powell (1957, "The SPC Quarterly Bull", v. 7, n.º 3, pp. 41-2 — Box 5254, G.P.O., Sydney, Austrália), foram colhidos ovos de tartarugas verdes no atil Palmerton, nas Ilhas Cook. Devido ao êxito inicial dos experimentos, sugere o autor que a reprodução das tartarugas, em cativeiro, poderia constituir uma empresa comercial valiosa. C. Grant (1956), "The Sci. Monthly", v. 83, n.º 5, pp. 257-8) discute sumariamente a necessidade de uma legislação uniforme e de medidas de conservação, a fim de proteger de extinção as tartarugas marinhas.

Ingle & Smith (1949, "Sea Turtles and the Turtle Industry of the West Indies, etc.", Univ. Miami, Spec. Publ., pp. 1-107) referem 9 espécies de tartarugas marinhas nos mares tropicais e sub-tropicais: *Chelonia agassizii* (Bocourt), *C. mydas* (L.), *Fretmochelys imbricata* (L.), *E. aquamata* (Agassiz), *Caretta caretta* (L.), *Lepidochelys kemii* (Garman) (L.), *L. olivacea* (Eracholtz), *Dermochelys coriacea* (L.) e *D. sclegelli*. As 3 espécies brasileiras, registradas por Ihering, estão na sinonímia destas 9, discriminadas por Anglo & Smith. Segundo estes autores, as tartarugas verdes, *C. Mydes*, distribuídas no Atlântico, entre 35° N e 35° S, são capturadas principalmente pela sua carne, que constitui 40% do peso corporal. Faz-se excelente sopa de sua carapaça. Nos mercados norte-americanos e europeu, a carne de tartaruga é destinada, sobretudo, ao prepa-

Srs. Prefeitos

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins
Há cerca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma

Vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais

CONSULTAS SEM COMPROMISSO

CATALOGOS E FOLHETOS GRATIS

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48
LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÓSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera nas proximidades de Limeira e no PÓSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde inicia a estrada para Mogi Mirim, em Campinas

ro de sopa de tartaruga, enlatada ou fresca. Na Flórida (USA), de maio a agosto — época de reprodução — é proibida a captura da tartaruga, cabendo aos infratores multa de US\$ 100 ou 60 dias de prisão. Naquele Estado foram desembarcados, em 1947, tartarugas no total de 605 56 libras-pês, só.

Na Ilha de Trindade (Brasil), há sido referida a devastação causada pelos porcos selvagens, nas pequenas tartarugas, eclodidas de ovos depositados nas praias, pelas tartarugas adultas. É recomendada a extinção destes porcos — e das cabras selvagens — pelos cientistas nacionais que têm estudado a Ilha de Trindade.

De acôrdo com Smith (1954; "Fish Bull. 89", wash., pp. 513-5), contribuíram para o declínio, em número, de tôdas as espécies de tartarugas marinhas, no Golfo do México, os fatores crescente de populações humanas nas praias arenosas utilizadas na nidificação das tartarugas e a pesca intensiva no passado.

Em Tampa, Flórida, USA, há uma companhia industrializando as tartarugas "Loggerhead". *Caretta caretta* (L.) São répteis colhidos em rédes "huge" ao largo da costa mexicana e Ilhas Grand Cayman, ao sul de Cuba. Gasta a companhia 6 dias, na viagem, trazendo 225 tartarugas em cada viagem. Recebem os pescadores nativos US\$ 18 por tartaruga viva entregue ao barco. Os ovos consomem 30 dias na incubação. Pesam as tartarugas de 68 a 272 kg, e devem estar vivas, ao chegar à indústria. Se morrem antes, não podem ser usadas. São capturadas, em sua maioria, na idade de 3 anos, porque não são muito indicadas para alimentação quando atingem idade mais avançada. Chegando à instalação industrial, são sangradas, e removidas a cabeça, barbatanas e carapaça do fundo. Corta-se a carne, a partir da extremidade da carapaça superior e na forma de "huge steaks", "stek meat" e outras peças, a fim de serem congeladas



econômicos,
eficientes...
duram muito
mais!

DESINTEGRADORES

CASE

a martelos de rotação rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos - H-10-B de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 23 HP - tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e pólpa de cana, milho em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc. Peneiras com diferentes medidas de furos (de 1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATORES DE MAIOR RENDIMENTO

- Mesa de fácil alcance e grande alimentação.
- Moagem rápida, calha aperfeiçoada
- Ventilador poderoso, coletor-ciclone
- Mancais de rolamentos especiais
- Mate-

rial sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.

Modelos H-10-B e M-14-B

Polia de 9 cm (3 1/2"), 3.000 a 3.400 RPM.



Distribuidores Exclusivos para o Estado da Guanabara, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais (exceto Triângulo Mineiro)

Agentes nas principais cidades

G E O V I A — Comércio e Engenharia S/A
Rio: Av. Venezuela, 27 - s/208-210 - Tel. 43-6329
B. Horizonte: Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

para distribuição comercial. Há um desperdício aproximado de 40%, dos 4.536 kg de carne elaborada diariamente. São as carapaças serradas em pequenos quadrados, com uma serra lateral, e juntamente com as barbatanas, remetidas aos fabricantes de sopas. Destinam-se às galinhas e porcos os ovos colhidos na operação. Vende-se a carne da tartaruga, no retalho, por US\$ 0,55 a 0,60 por libra peso. O óleo é empregado em medicamentos. (1949), "Prosted Food Field", N. Y., v. 9, n.º 2, p. 4).

Produzem tartarugas, na América Latina: Cuba, Honduras e Venezuela. O livro de A. Carr, "The windward road. Adventures of a naturalist on remote Caribbean shores" (1956, Alfred A. Knopf, Publ., N. Y., pp. i-xvi+1-259), no 1.º e nos 2 últimos capi-

tulos, enfoca os hábitos e migração das tartarugas marinhas.

Alípio de Miranda Ribeiro ("O Campo", Rio, abril 1938, p. 31) refere as seguintes tartarugas do litoral brasileiro: — *Chelonia imbrica*, *C. mydas*, *Coretta coretta* L. e *Dermochelys* L. E reduz: "Estas 4 formas têm sido constatadas no Rio de Janeiro, Santos, Ilha da Trindade. *C. mydas* faz-se fluvial no Amazonas; O Museu Nacional possui crânios achados nos lagos interiores, o que prova que esta tartaruga ali foi retida pelas vasantes, não se aventurando a procurar de novo o rio, para encontrar o seu elemento principal".

Conforme N. J. Berrill (1951, "The Living Tide", Victor Gollancz Ltd., London, pp. 1-256), W. Beebe encontrou uma tartaruga

de 50 libras-peso no estômago de tubarão tigre de 13 pés de comprimento. Alimenta-se a tartaruga verde de erva de tartaruga ou erva de enguia, que não são algas, mas ervas com flores, que abandonaram a terra pelo mar (como a própria tartaruga o fez). Prossegue o autor: — "Todavia, é a salada guarnecida com pequenos moluscos, crustáceos e mesmo os caramujos numa dieta de carne, ingerindo a "loggerhead" esponjas, possivelmente pelas miríadas de crustáceos e vermes que vivem no interior das ditas esponjas. Comem as tartarugas diversas "Jellyfishes" (ceienterados), inclusive a "caravela" — durante cuja ingestão têm bastante senso para conservar os olhos fechados (os caçadores de tartarugas se prevalecem desta ocasião para capturá-las)."

"OPORTUNIDADES COMERCIAIS"

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, em Paris, acaba de enviar ao Ministério da Indústria e Comércio, a seguinte relação de firmas interessadas em entrar em contato com o mercado brasileiro para efeito de compra de produtos em nosso país: CAFÉ — 1) Piednouel (Michel) 828. Av. de la République — MARK — em Bardeul (Nord) FRANCE. 2) Raverdy & Cia. — 76. Boite Postale — VALENCIENNES (Nord) FRANCE. CASTANHAS DO PARÁ: 1) Andrés (A) — 24. Rue Lambardie — PARIS — 12.º) — Alcool — Societé Marseillaise d'Importation. 3. Rue Neuve Ste-Catherine — MARSEILLE — 7.º (B-du-R). CARNES E SUB-PRODUTOS: Intercontinentale des Viandes, 29, Rue Jean Jaques Rousseau — PARIS — (1er). PRODUTOS ALIMENTÍCIOS: 1) France-Cocqtail, 1. Passage Castel — FONTENAY — sus — BOIS (Seine) 2) Somie — 5 bis, rue des Zephires — BASTIA — (Corsel) FRANCE; 3) Reiss (A), 14, Rue A. de Geiger — SARREGUEMINES (Moselle) FRANCE. 4) Siepa, 280, Ed. St. — PARIS; 5) Bontex — Germain — 6, Bd. de Lattve de Tassigny — ORAN — (ALGERIE). MADEIRAS: — Socinbois, 77, Rue de Bourbon — BORDEUX (Gironde) FRANCE. FEIJÃO SOJA: Witteried (U.E.) 42, Rue de l'Echiquier — PARIS (10e). LAGOSTAS E CAMARÕES: The American Express Company, Inc., 11, Rue Scribe. — PARIS — (9e). MILHO: Paris — Phosto — André Cosson, 101, Rue Francois ler — SAINT-DIZIER — (HTE-MARNE) FRANCE. ÓLEOS NATURAIS: (PAU ROSA ETC.) — ANCETS. Bing FILS. (Sté Anue) — 88, Av. Wagram — PARIS — (XVIIe). SEMENTES DE MONA E RAIZES DE IPECACUANHA: 1) Arnaud, S/A (Ets. A) 22, Bis, Bd. de la Bastille — PARIS — 12.º 2) Witteried (J. E.), 42, Rue de l'Echiquier — PARIS — 10e. TORTAS DE CACAO: Eloy & Cie (MARCEL), 68, Rue de a Chaussée d'Antin — PARIS — (9e). PELES DE PORCO: Quintal (A), 171, Rue du Temple — PARIS — (IIIe). ARTIGOS TEXTEIS: 1) Randrianarivelo (M) — Rue Le Myre de Vilers — ANTSIRABE (Madagascar). 2) S.G.C.C. Central de Compras, 61, Rue Boissière — PARIS — (16e). DIVERSOS: A.C.T. 32, Rue George Sand — PARIS — (16e) 2) Alminet S/A. 16, Rue de la Michodière — PARIS — (2e). 3) Cosnefroy (G) — 322, Rue Saint Martin — PARIS — (3e). 4) Gillot (M), 3, Rue Hannong — STRASBOURG — (B.Rkin) FRANCE. 5) Perrony, Gardy & Cie-MONTFERRAN (F. — de — D) FRANCE. 6) Cosnefroy (G), 322, Rue St. Martin — PARIS (IIIe). 7) Societe des Produits Henabo (Dépt. "Arachides et Fruits secs") — Especialmente castanhas do Pará, 35, Rue La Boétie — PARIS — (8e).

REMINISCÊNCIAS...

Dr. Augusto Ramos

LUIZ MARQUES POLIANO

A propósito do recente centenário de ilustre cidadão, alguns jornais ao mesmo se referiram como "fundador do Bondinho do Pão de Açúcar".

Tivemos o privilégio e a ventura de conviver com o verdadeiro organizador do caminho aéreo que é hoje uma das grandes atrações turísticas da cidade. Trata-se do Dr. Augusto Ferreira Ramos, dedicado em sua longa e proveitosa vida a inúmeros setores da engenharia, da economia e das finanças brasileiras. Por muitos anos atentou para os problemas da agricultura, militando no Rio e em São Paulo em duas entidades altamente representativas da classe: a Sociedade Paulista de Agricultura e a Sociedade Nacional de Agricultura, de que foi Presidente em 1930/1931.

Esta nota não tem o objetivo de reivindicar para o Dr. Augusto Ramos a autoria e a execução do projeto do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar, que a outrem se pretendeu dar agora. Uma sua descendente (Da. Edith Ramos, filha cremos) já o fez e muito bem e oportunamente — num dos nossos diários.

Aliás no nosso trabalho — Resuma Histórico da S. N. A. — havíamos dedicado àquele ilustre fluminense duas páginas, com dados biográficos muito resumidos, mas onde mesmo assim, pudemos assinalar que em 1945 "Projeto e realizou a construção da linha aérea do Pão de Açúcar", sendo que, "pouco antes do seu falecimento, em sua homenagem, os funcionários e operários da Companhia Caminho Aéreo do Pão de Açúcar fizeram colocar o seu busto na Praça existente no alto do Morro da Urca".

Mas, para a classe agrícola a figura do Dr. Augusto Ramos avulta pelas iniciativas que tomou, através os estudos e interesse que sempre revelou pelos nossos problemas agrícolas, de que são exemplos o ter sido o inspirador do Convênio de Taubaté, de que resultou o plano para a primeira valorização do café, após estudo in-loco da situação de cada um dos países produtores da América Latina; o mesmo se deu quanto ao Congresso dos Fazendeiros, em 1903, quando propôs a criação da Caixa de Conversão, efetivada em 1906; tomou parte ativa nas Conferências Açucareiras da Bahia e de Vitória; militou durante anos nos trabalhos da S. N. A., onde ocupou vários postos de sua direção, inclusive a presidência.

Além de numerosos artigos e relatórios, escreveu: "O Café no Brasil e no Estrangeiro", "Ensino Agrícola", "Indústria Cafeeira", "A Questão Monetária". Foi diretor e fundador da revista "O Fazendeiro".

O construtor de estradas, o saneador, o financista, o economista, pode ainda voltar-se para empreendimento audacioso como esse do Caminho Aéreo, em cujo bondinho, segundo certa ocasião nos revelou, inspecionava diariamente, de pé, sobre o teto do veículo, os cabos que estendeu entre a Praia Vermelha e a Urca e dêsse morro à penedra que é o símbolo da nossa cidade. Graças à retificação quanto à autoria e execução daquele projeto, nos foi dada a feliz oportunidade de focar mais uma vez a figura exemplar do ilustre brasileiro que foi o Dr. Augusto Ramos, falecido a 28 de junho de 1934.

APROVEITAMENTO DO LIXO

No começo d'êste século era uma prática comum na Holanda misturar o lixo com o recipiente dos vasos noturnos e vender o conjunto, depois de transformado em adubo, aos horticultores e fazendeiros fixados perto da cidade. Naqueles dias, o método era, sem dúvida, o mais higiênico e econômico.

Durante os últimos cinquenta anos, contudo, as condições se transformaram. A introdução de sistema de esgotos pôs de lado a utilização dos vasos noturnos, ao mesmo tempo que o crescente consumo de fertilizantes acarretou o declínio do uso de adubos orgânicos. Em

consequência disso, foram adotados outros métodos para a eliminação do lixo, como seu lançamento na terra ou na água, ou queimá-lo. O despejo em terra ou na água apresentava dificuldades, tanto do ponto de vista sanitário como pelo fato de exigir muito espaço, precioso nas proximidades dos centros urbanos, densamente povoados.

O método de queimar o lixo era satisfatório, do ponto de vista da higiene e rapidez, mas, por outro lado, do ponto de vista dos agricultores, a principal objeção contra o mesmo era que, dessa maneira, era destruída

grande quantidade de matéria orgânica, que poderia ser utilizada no adubo.

Ficou decidido, assim, em 1929, transportar o lixo de Haia e, posteriormente, de outras cidades, para Wijster, na Província de Drenthe, para que o mesmo fosse transformado em adubo. Para êsse fim, foi fundada uma autarquia, que entrou em contacto com as municipalidades interessadas. Há alguns anos, outra usina semelhante foi instalada em Mierlo, nas proximidades de Eindthoven, na Província Brabante Setentrional. As duas usinas têm uma capacidade de 200.000 toneladas de adubo cidade de produção de por ano.

Atualmente, 25 por cento do lixo de tôdas as cidades dos Países-Baixos são transformados em adubo, 50 por cento são despejados em terra ou em água e 25 por cento queimados. Futuramente será maior a porcentagem de lixo aproveitado para adubo.

Últimamente, a produção anual para adubo tem sido de cerca de 250.000 toneladas que, em sua maior parte, é usada na agricultura. Metade das terras cultivadas da Holanda consiste de um solo arenoso relativamente ácido que pode ser melhorado pela ação alcalina do adubo. O adubo é usado amplamente nas charnecas das Províncias de Drenthe e Groinga. Originalmente, essas terras eram cobertas de uma espessa camada de turfa, que foi retirada, para fins comerciais. A camada arenosa, misturada com o que restou da camada de turfa, reage bem à aplicação de adubo orgânico. O adubo é tanto mais importante naquela região quando ali não existia, praticamente, a criação de gado.

Parte do adubo é utilizado na horticultura. Duas fábricas de adubo para a região ocidental, onde é praticada

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina auto-aspirante de 1, 1/4 H.P. altapressão de 1, 1/2 a 5, 1/2 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECANICA

Caixa Postal, 5.090 — End. Telex. "Dancor" — Rio de Janeiro

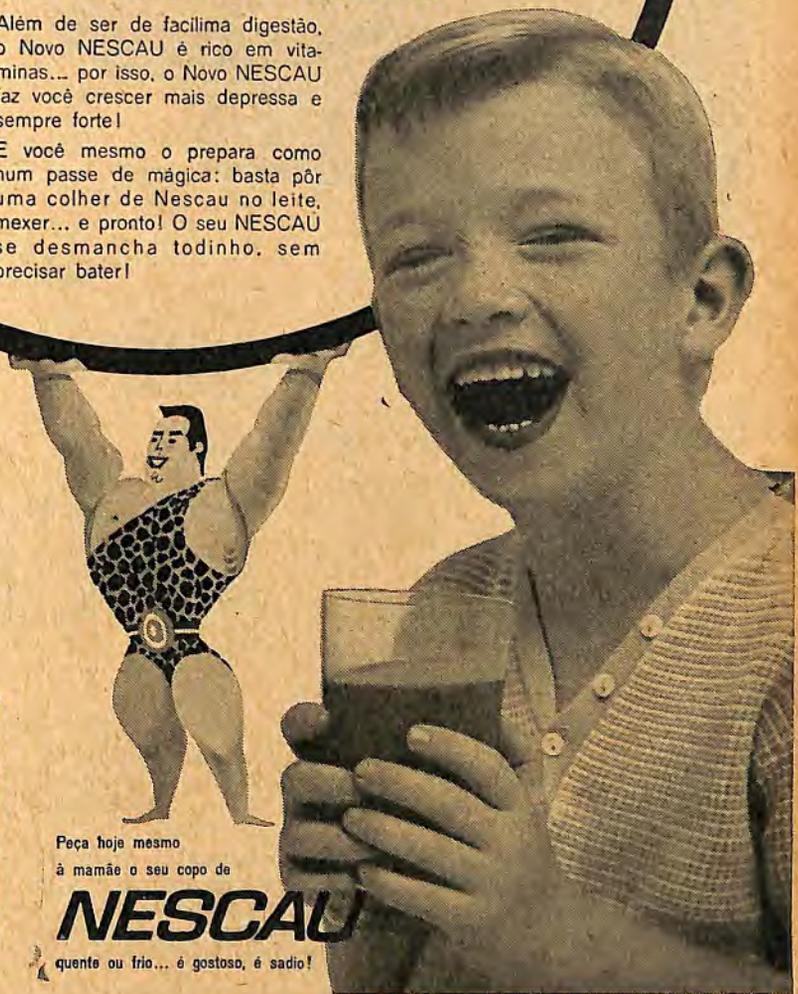
gostoso como
uma tarde no circo!

NOVO NESCAU

-vitaminado... instantâneo

Além de ser de facilíma digestão, o Novo NESCAU é rico em vitaminas... por isso, o Novo NESCAU faz você crescer mais depressa e sempre forte!

E você mesmo o prepara como num passe de mágica: basta pôr uma colher de Nescau no leite, mexer... e pronto! O seu NESCAU se desmancha todinho, sem precisar bater!



Peça hoje mesmo
à mamãe o seu copo de

NESCAU

quente ou frio... é gostoso, é sadio!

NS - BV - 20/61

a horticultura em larga escala, foram estabelecidas em Schiedam e Delft.

Os adubos também são adquiridos pelos fruticultores. Para os solos arenosos, são procurados fertilizantes bastante ácidos. Assim, está sendo estudada a possibilidade de se reduzir a alcalinidade do adubo pela apli-

cação de enxôfre, que é transformado em ácido sulfúrico pelas bactérias, de maneira que o produto resultante possa ser usado satisfatoriamente para plantas que prefiram um solo bastante ácido.

Como decorrer dos tempos, vários métodos foram criados a transformação do lixo em adubo. Esses méto-

dos podem ser agrupados em duas categorias, baseadas em princípios claramente diferentes: ou o lixo é primeiro fermentado e depois peneirado depois fermentado. Com o primeiro método, a preparação do adubo leva de 4 a 6 meses e com o segundo de 4 a 6 semanas.

Na fábrica de Wijster, as operações são feitas pelo primeiro método. Por meio de vagões especialmente construídos, cada um dos quais com capacidade de 33 toneladas, o lixo recebido de várias cidades, é transportado para um dos quatro viadutos de Wijster. Por meio de contróle remoto, os vagões são descarregados em 30 segundos. O lixo é, em seguida, nivelado mecânicamente e espalha-se água por cima do mesmo. O processo de fermentação começa logo. Depois de alguns meses, a massa é revolvida, com o fim de misturar o lixo do inverno mais rico em cinzas que o lixo do verão, que contém muita matéria orgânica. Quando o material "amadurece", é colocado em vagões, por meio de guindastes especiais, e levado à fábrica, onde, por meio de correias transportadoras, é levado para telas vibratórias com peneiras de tamanhos diferentes. O ferro é retirado por meio de um imã e os materiais mais grosseiros são triturados. Os pedaços maiores, que não podem ser utilizados para o adubo, são levados para depósitos de entulhos. A produção horária é de cerca de 80 toneladas.

Quando se adota o segundo método, o lixo é primeiro reduzido e peneirado. A vantagem desse método é que deixa menos cheiro e menor número de insetos que geralmente se acumulam nos depósitos de lixo. Esse processo exige, também menos espaço, tornando possível estabelecer as fábricas mais perto das zonas residenciais. O lixo não fermentado pode ser usado, satisfatoriamente, como adubo de aquecimento, na horticultura. O sistema também permite a mistura do material provindo de esgoto.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

MISTURAS MINERAIS VITACAMPO

RM - 1

Contendo: Boro
Bromo
Cálcio
Cobalto
Cobre
Ferro
Fósforo
Iodo
Magnésio
Manganês
Molibdeno
Níquel
Zinco

Para: Aves — Suínos —
Caninos — Carnívoros em geral.

Produtos de alta qualidade rigorosamente dosados para suprirem as deficiências minerais dos animais; alta concentração — 1 quilo das misturas minerais para 1 tonelada de ração ou 2 quilos por saco de sal grosso de 60 quilos. — Solicite maiores detalhes, escrevendo-nos.

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

RM - 2

Contendo: Boro
Bromo
Cálcio
Cobalto
Cobre
Enxofre
Ferro
Fósforo
Iodo
Magnésio
Manganês
Níquel
Zinco

Para: Bovinos — Equinos
Ovinos — Caprinos — Ruminantes em geral.



Previna-se contra
as pragas do solo com
Aldrin

Aplice ALDRIN, antes do plantio, para prevenir-se contra as pragas do solo, pois quando estas atacam a lavoura, já não há mais tempo para qualquer controle eficiente. Além do seu alto poder inseticida, ALDRIN não comunica gosto nem cheiro às culturas. ALDRIN pode ser adquirido sob forma de concentrado emulsionável, pó molhável e pós diluídos.

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15 - 7.º andar

São Paulo: Rua Conselheiro Nébias, 14 - 6.º andar

Pôrto Alegre: Rua Uruguai, 155 - 7.º andar

Recife: Rua do Imperador, 207 - 2.º andar



RECEBIDO NA S. N. A. O PRESIDENTE DO S. S. R.



Reunida a Diretoria da S. N. A., para receber o Presidente do SSR. Da esquerda para a direita: Ben-Hur Raposo e Alberto Ravache, Diretores Técnicos; Prof. Heitor Grillo, do Conselho Superior; Luiz Marquês Poliano, Secretário Geral; o Presidente do SSR, sr. Oswaldo de Souza Martins; Luiz Simões Lopes, Presidente. De costas, Eliezer Moreira do C. N. do SSR; Amaro Cavalcanti da CRB; Antônio Alves de Souza, do Conselho Superior; Rafael Xavier, Kurt Repsold e Edgard Teixeira Leite, Tesoureiro, 2.º e 1.º Vice-Presidente.

Com a presença da quase totalidade do quadro diretor da Sociedade Nacional de Agricultura, foi recebido na reunião semanal da Diretoria daquela veterana instituição, de 14 de junho, o Dr. Oswaldo de Souza Martins, recentemente nomeado, por indicação da classe, pelo Sr. Presidente da República, para Presidente do Conselho Nacional do Serviço Social Rural.

Presidiu os trabalhos o Sr. Luiz Simões Lopes, que manifestou a satisfação da Casa em acolher o pecuarista e ruralista Oswaldo de Souza Martins, atualmente com as responsabilidades de orientar e dirigir a importante instituição que é o Serviço Social Rural, por que tanto batalhou a S. N. A. Empeñhou a confiança da Sociedade, dadas as tradições de que é portador o titular do S. S. R., em que este atinja, o mais rápido e eficientemente possível, os altos objetivos que inspiraram a sua criação.

Agradecendo, o Sr. Souza Martins declarou sentir-se desvanecido ao ser acolhido pela instituição que classificou de célula mater do ruralismo brasileiro, e à qual

se devem, dentre outros serviços, a implantação do associativismo rural, que se desenrola sob a égide do Decreto-Lei n.º 8.127, e o próprio Serviço Social Rural, que muitos anos antes da sua criação era já preocupação constante da S. N. A.

Tendo chegado ligeiramente atrasado à reunião, justificou essa demora pelo fato de ter deixado, havia pouco, uma reunião de técnicos em que foram traçadas as linhas gerais de um amplo programa para uma atuação mais direta do S. S. R., no nosso meio campestre.

Anunciou, como medidas, já assentadas nessa programação, a imediata formação de 170.000 socorristas rurais, cuja função principal seria a de assistir a parturientes que em todo o Brasil, estão atualmente condenadas pela ignorância e pela falta de recursos, à perda não só de seus rebentos como da própria vidas. Justificou amplamente essa iniciativa que, a seu ver, é um dos primeiros deveres da Autarquia que preside.

Comunicou que outro passo que o S. S. R. daria no sentido do alevantamento do

(Continua na p. g. 32)



Fala o Presidente Oswaldo de Souza Martins, Presidente do SSR expondo, com minúcias, o seu programa para a Autarquia que dirige

invisível da indústria

a maquiagem

TALCO INDUSTRIAL



das minas da
Magnesita S. A. com
99,11% de talco puro.

uma indústria
a serviço da indústria

Magnesita S.A.

O talco entra na fabricação e acabamento de milhares de manufaturas: cosméticos, papel, tintas, cêra, vernizes, plásticos, porcelana, inseticidas e produtos farmacêuticos. Temos para pronta entrega o tipo de talco que a sua indústria precisa, com a qualidade e finura técnica especificadas em laboratório.

Para maiores informações,
solicite o nosso folheto:
"É BRASILEIRO O MELHOR
TALCO DO MUNDO"

Endereço Telegráfico: MAGNESITA

RIO DE JANEIRO — Praça Pio X, 98 s/801/808
Tel. 43-3999 e 23-4751

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 952, 3.º
C. P. 208 — Fábrica de Refrigérios: Cidade
Industrial - Tels. 2-4546 e 2-9851

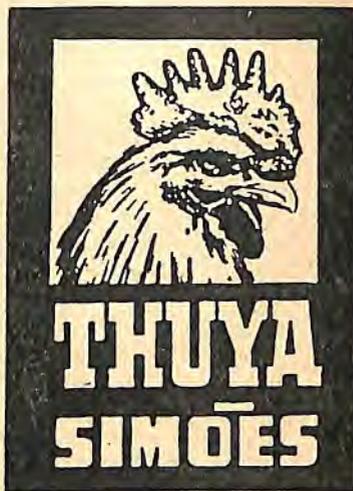
SÃO PAULO — Talco-Repres.: Manoel Ovídio
da Mello - Representações e Comércio Ltda.
Lq. 7 de Setembro, 34 - 4.º andar - sala 1
Telefone 33-7704

AVICULTURA

PRODUÇÃO AVÍCOLA HOLANDESA

É bem conhecida a velha pergunta: "Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?" E tão velha quanto ela é a certeza de que ninguém a poderá responder corretamente. Deixemo-la, portanto, de lado, o que não nos impede de formular outra pergunta: "Qual é a galinha número 1 do mundo,

do ponto de vista econômico?" E, nesse caso, a resposta não só é possível, como tem de ser imediata: é a galinha holandesa. Com efeito, a galinha holandesa põem em média, duzentos ovos por ano, o que constitui um recorde mundial, como é fácil provar de estatísticas em punho, e isso as-



Medicação preventiva e curativa das pipocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

A venda à

RUA DO MATOSO, 33 - RIO
Para o interior enviamos
pelo reembolso postal

Senhor Avicultor:

Somente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º Máxima facilidade na vacinação: emprega-se simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º Liofilisada (seca).
- 3.º De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º Não contamina.

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

segura à Holanda o primeiro lugar, entre todos os países da terra, como exportadora de ovos.

O número de galinhas na Holanda atinge, atualmente, cerca de 25 milhões. E, como esses milhões de galinhas põem em média, duzentos ovos por ano, cada uma, a produção holandesa de ovos por ano é, em números redondos, de cinco bilhões. Para se fazer uma idéia aproximada do que isso significa, basta dizer que, se esses ovos fossem colocados um atrás do outro, formariam uma cadeia que daria oito vezes a volta do globo.

Não é preciso dizer que essa extraordinária produtividade avícola só foi conseguida mediante muito trabalho e pesquisas. E constante a cooperação dos avicultores — que não cessam de explorar novos métodos para obter raças melhores — com os técnicos avícolas, que procuram novos materiais de reprodução; com os proprietários das granjas especializadas em incubação, de cujas máquinas saem milhares de pintos e,

finalmente, com os 125.000 proprietários de granjas avícolas existentes nos Países-Baixos.

Essas granjas estão concentradas, especialmente, nas regiões arenosas de leste e sudeste do país; onde se encontram centros de avicultura mundialmente conhecidos, como a chamada "mina de ovos" de Poermond e o mercado de ovos de Barneveld.

Mas para onde vão esses cinco bilhões de ovos que as galinhas holandesas produzem cada ano? Cerca da metade é consumida no próprio país e a outra é exportada. O maior comprador é a Alemanha Ocidental. Para se ter uma idéia da importância que tem para a Holanda a exportação de ovos, basta saber que a mesma corresponde a 4,5% do valor das exportações totais do país. O valor da exportação dos produtos avícolas vai a cerca de 520 milhões de florins, e essa exportação consiste principalmente de ovos, embora também tenha importância a exportação de carne. De ano para ano, aumenta a exportação de galinhas, vivas ou abatidas.

Esses resultados só foram conseguidos graças a muita experiência, conhecimento profissional, estudos e pesquisas. Entre as centenas de fatores para os quais os técnicos especializados em avicultura têm que atentar, citemos apenas alguns: peso do ovo, cor da gema, espessura da casca, cor e qualidade da carne da galinha.

Kó-Kó-Ró-Kó

C O R I Z A

G O S M A

E

G O G O



MODO DE USAR

Aves adultas: de 2 a 3 colheres de sopa no bebedouro como preventivo — Para aves pequenas a metade da dose. — Nos casos mais graves aplique diretamente no bico uma colher de café, de Kó-Kó-Ró-Kó — Registrado no DDSA 6929/58.

PAULO STEFANINI

Indústria de Produtos Agro-Pecuários

RUA DO MATOSO, 246-A — TELEFONE: 34-7367

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

avevita

Rações
balanceadas
e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

F Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1887

RIO: RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3906
S. PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 260 - TEL. 33-3164
B. HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 3-8092
CAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 183

e na sua cidade, procure o nosso representante

Div. líder 2.37

"A LAVOURA"

Fundada em 1897

64 ANOS DE

tradição

Decreto N.º 50.411 – De 5 de Abril de 1961

Fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros géneros de produção nacional para o ano agrícola de 1960/61.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, n.º I, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 3.º da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951, decreta:

Art. 1.º Fica estabelecido que os preços básicos mínimos, para as operações de financiamento ou aquisição, do ano de 1962, de arroz, feijão, milho, amendoim e soja, são os constantes do art. 2.º deste Decreto.

§ 1.º Estes preços referem-se aos produtos postos nos principais centros de consumo do país, atendidas as condições de especificações decorrentes da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951.

§ 2.º Para os efeitos deste Decreto serão considerados centros de consumo os respectivos portos de escoamento ou as cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, adotada a alternativa que mais convier ao produtor.

§ 3.º Os preços dos demais produtos, especificados no parágrafo único do art. 1.º da referida Lei, serão estabelecidos em Decreto posterior.

§ 4.º As operações a que alude este artigo serão prioritivas dos lavradores e suas cooperativas, podendo, no entanto, ser estendidas a terceiros, desde que comprovem haver efetuado suas aquisições diretamente dos produtores ou suas cooperativas e pelos preços mínimos a seguir fixados.

Art. 2.º Os preços básicos mínimos estabelecidos neste Decreto são os seguintes:

Arroz

Beneficiado, polido, do tipo dois, por saca de sessenta (60) quilos para a clas-

se de grãos longos Cr\$... 1.755,00 (mil setecentos e cinquenta e cinco cruzeiros); para a de grãos médios, Cr\$ 1.644,00 (mil seiscentos e quarenta e quatro cruzeiros) e para a de grãos curtos, Cr\$ 1.505,00 (mil quinhentos e cinco cruzeiros); em casca, dos tipos um e dois por saca de sessenta (60) quilos para a classe de grãos longos, Cr\$ 1.174,00 (mil cento e setenta e quatro cruzeiros); para a de grãos médios, Cr\$... 1.120,00 (mil cento e vinte cruzeiros); e para a de grãos curtos, Cr\$ 1.005,00 (mil e cinco cruzeiros); todos, classes e tipos, de acordo com as especificações baixadas pelo Decreto número 28.093, de 10 de maio de 1950.

Feijão

Cr\$ 1.650,00 (mil seiscentos e cinquenta cruzeiros) por saca de sessenta (60) quilos de variedade branca; Cr\$ 1.560,00 (mil quinhentos e sessenta cruzeiros), das variedades de cores ou rajadas; Cr\$ 1.470,00 (mil quatrocentos e setenta cruzeiros), das variedades pretas, todos do tipo três das especificações baixadas pelo Decreto n.º 7.260, de 28 de maio de 1941.

Milho

Cr\$ 574,00 (quinhentos e setenta e quatro cruzeiros) do grupo "duro" e Cr\$ 547,00 (quinhentos e quarenta e sete cruzeiros) dos grupos "mole" ou "misto", todos das colorações amarela ou mesclavada, por saca de sessenta (60) quilos, do tipo 3 das especificações baixadas pelo Decreto n.º 7.438, de 25 de junho de 1941.

Amendoim

Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por saca de vinte e cinco (25) quilos das classes "graúda" ou "miúda" do tipo das especificações baixadas pelo Decreto número 7.266, de 29 de maio de 1941.

Soja

Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros), por saca de sessenta (60) quilos, da variedade comum.

Art. 3.º Os preços de que trata o art. 2.º deste decreto referem-se à mercadoria embalada em sacaria nova, devidamente marcada com as necessárias indicações, classificada, expurgada e depositada nos armazens mencionados na letra "a" do art. 6.º e no art. 7.º da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951.

Art. 4.º Os benefícios do presente decreto abrangerão os remanescentes do ano agrícola de 1960-61, comprovadamente em poder dos lavradores ou suas cooperativas.

Art. 5.º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

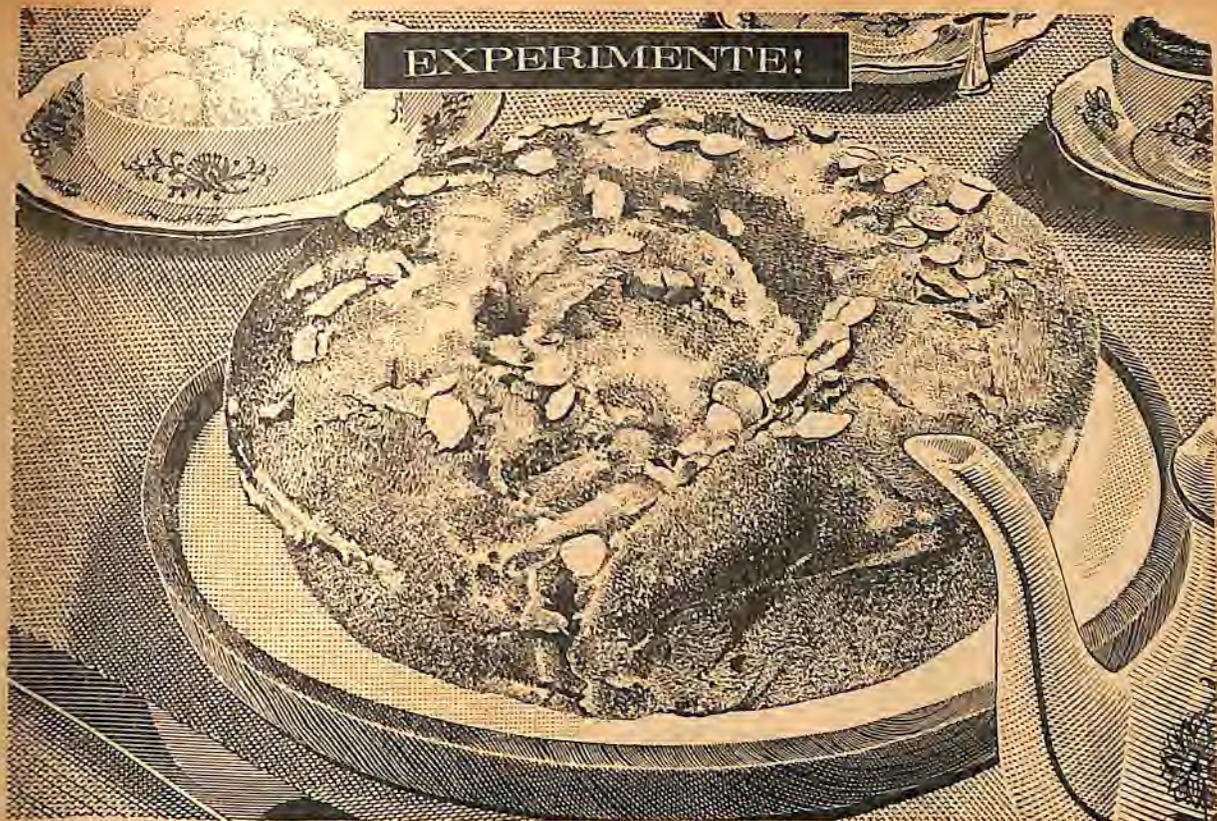
Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário:

Brasília, 5 de abril de 1961; 140.º da Independência e 73.º da República.

Jânio Quadros
Romero Cabral da Costa

OBSERVAÇÃO: Publicado no Diário Oficial da União (Secção I — Parte I) do dia 5 de abril de 1961.

EXPERIMENTE!



Esta é uma receita aprovada pela "Cozinha Royal"

Para um Café-da-Manhã
todo especial...

BÔLO DANÚBIO

INGREDIENTES:

- 1/2 xíc. de leite
- 1/2 xíc. de açúcar
- 1 colh. (chá) de sal
- 1/4 xíc. de manteiga
- 1/2 xíc. de água morna
- 1 1/2 colh. (sopa) Fermento Sêco Fleischmann ou 2 tabletes de Fermento Fleischmann
- 2 ovos
- 5 xíc. de farinha de trigo
- 300 g de amêndoas descascadas e picadas.

RECHEIO: 1/3 xíc. de mel - 1 xíc. de amêndoas picadas - 1/3 xíc. de manteiga derretida - 1 1/2 xíc. de passas de uva - 2 colh. (sopa) de canela em pó - Misture todos os ingredientes e empregue.

Ferva o leite. Junte o açúcar, o sal e a manteiga. Deixe amornar. Coloque a água numa vasilha, junte o fermento e deixe em repouso durante 20 minutos. Acrescente-lhe a mistura morna de leite. Junte os ovos batidos e, aos poucos, toda a farinha, batendo tudo até ligar. Coloque a massa numa mesa enfarinhada e trabalhe-a até ficar elástica e soltar das mãos. Ponha então numa vasilha funda, cubra e deixe descansar em lugar quente, longe de corrente de ar, até dobrar de volume (mais ou menos 2 1/2 horas). Sove de novo a massa. Em seguida, abra-a com um rôlo. Recheie e enrole como rocambole. Feche as extremidades para que o recheio não escorra. Coloque numa forma untada, cubra e deixe crescer até dobrar de volume (mais ou menos 40 minutos). Pincele com uma gema de ovo, polvilhe com açúcar cristalizado e enfeite com amêndoas descascadas e picadas.

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



GRÁTIS!

Peça à D. Maria Silveira, Caixa Postal 1179, Dept.º FS-2, Rio, o folheto "Conselhos Úteis" sobre o Fermento Sêco Fleischmann.

Novos preços mínimos para produtos agrícolas

Na oportunidade em que promove medidas para a repressão ao abuso do poder econômico, visando, prioritariamente, ao mercado de subsistência alimentar e consubstanciando-as em mercado de cadastros providências de caráter eminentemente coercitivo, o Governo adota, paralelamente, e com maior determinação, outras de natureza econômica, as quais, promovendo direta e audaciosamente o incremento da produção agrícola — notadamente dos gêneros de primeira necessidade — complementam o sistema apto e eficaz através do qual inicia a batalha contra o agravamento do custo de vida. Esta é também a proclamação de fé de um governo que assim proclama e confirma sua crença no primado das leis econômicas.

Há cerca de dez anos, visando ao referido incremento, promulgava o governo de então a Lei n.º 1.506, instituindo, por meio da garantia de preços mínimos, remuneração adequada e estimulante às atividades agrícolas essenciais. Entretanto, e a despeito da medida legal, não funcionou o sistema instaurado na forma e na extensão objetivadas, resultando daí, independentemente de interferência climáticas, alternativas de fatura e de escasses, com decorrência da insegurança que permanecia o agricultor, indeciso, senão desorientado, ante as extremas flutuações de preços dos respectivos mercados consumidores. Malfazeja altera a produção a indispensável e justa remuneração — fator de incremento — negativamente ao consumidor simultaneamente ao consumidor a estabilidade dos custos de vida — fator de equilíbrio orçamentário. E porque não teria funcionado como fator de incre-

mento e estabilidade o sistema de preços mínimos coexistentes? Primeiramente porque as bases adotadas tinham sido de tal forma modestas, senão temerosas, que jamais se constituíram, em nenhuma oportunidade, naquela garantia de remuneração adequada indispensável ao processo estimulante que deveria cumprir.

Tomando como exemplo aquelas que vigoraram para as safras de 59/60, 60/61 e outras recém-decretadas temos a seguinte posição:

ANUNCIE

EM

"A

LAVOURA"

M A P A I

CONFRONTO ENTRE FIXAÇÕES DE PREÇOS MÍNIMOS E PREÇOS CORRENTES

I

PRODUTOS	Médias dos preços correntes do 2.º semestre de 1959	Preços mínimos para 1960
ARROZ (60 quilos) Beneficiado, polido, tipo 2 (1) grãos longos	1.721,00	870,00
FEIJÃO (60 quilos) Variedade Preta — tipo 3 (1)	2.596,00	870,00
MILHO (60 quilos) (1) grupo "duro"	617,00	315,00
AMENDOIM (25 quilos) grão ou miúdo — tipo 2 (2)	388,00	228,00
SOJA (60 quilos) Variedade comum	489,00	373,00

II

PRODUTOS	Médias dos preços correntes em 1960	Preços mínimos para 1961
ARROZ (60 quilos) Beneficiado, polido, tipo 2 (1) grãos longos	1.831,50	1.300,00
FEIJÃO (60 quilos) Variedade Preta — tipo 3 (1)	2.034,00	980,00
MILHO (60 quilos) (1) grupo "duro" (1)	498,00	425,00
AMENDOIM (25 quilos) Grão ou miúdo — tipo 2 ()	642,00	400,00
SOJA (60 quilos) Variedade comum	928,80	600,00

22022

adubo é "Riqueza"
para sua lavoura

GANHE MAIS ADUBANDO MELHOR

O solo esgota-se gradativamente com as sucessivas colheitas. Adubações periódicas e bem dosadas revitalizam e enriquecem sua lavoura. Adube melhor e ganhe mais, utilizando os fertilizantes "RIQUEZA" — fórmulas completas para qualquer tipo de cultura ou em elementos simples para suprir as necessidades do solo e das diversas culturas. Consulte nosso especializado corpo de técnicos para solução de qualquer dos problemas de sua lavoura.

FÓRMULAS COMPLETAS "RIQUEZA"

Possuímos fórmulas completas que atendem plenamente às necessidades do solo e das diversas culturas para uma excelente produção.

ELEMENTOS SIMPLES:

Salitre do Chile • Sulfato de amônio •
Uréia • Superfosfato simples • Superfosfato triplo • Fosfato de Olinda • Cloreto de Potássio • Sulfato de Potássio.



CIA. INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA Divisão de Fertilizantes

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 103-7.º - Tels. 43-2540 e 43-0870, r. 15 - C. Postal 575 - End. Tel. "SALCIMA"

Filial: São Paulo - Rua XV de Novembro, 200 - 10.º andar - Tel. 37-4229 - C. Postal 4677 - End. Tel. "SALCIMA"



III

PRODUTOS	Médias dos preços correntes do 1.º trimestre de 1961	Preços mínimos
ARROZ (60 quilos) Beneficiado, polido, tipo 2 (1) grãos longos	1.821,00	1.755,00
FEIJÃO (60 quilos) Variedade Preta — tipo 3 (1)	1.523,00	1.470,00
MILHO (60 quilos) (1) grupo "duro" (1)	627,00	574,00
AMENDOIM (25 quilos) grauído ou miúdo — tipo 2 (2)	622,00	600,00
SOJA (60 quilos) Variedade comum	1.000,00	900,00

OBSERVAÇÕES: (1) Os preços médios correntes para arroz, feijão e milho foram obtidos pelas cotações da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Estado da Guanabara; os relativos ao amendoim e à soja foram apurados, respectivamente, em função das cotações alcançadas na capital do Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

(2) A cotação do amendoim no ano de 1960 refere-se ao período de janeiro a setembro de 1960.

A simples manipulação dos quadros acima evidencia que os decretos fixadores dos preços mínimos para as safras de 59/60 e de 60/61 invalidavam-se antecipadamente, em decorrência das próprias bases adotadas. Tendo presente esta circunstância e a necessidade imediata de reparar, na possível extensão, os respectivos efeitos em relação à safra pendente 60/61 deliberou o Governo antecipar a fixação dos novos preços mínimos para a futura safra 61/62 — tornando-os, nesta oportunidade, extensivos aos remanescentes da referida safra 60/61. Ainda que inovadores ou aparentemente tumultuária, confina-se a forma adotada aos estritos limites da lei 1.506, além do que se justifica e se impõe em face do relevante caráter revisionista e reparador que encerra.

As bases dos preços míni-

mos hoje decretadas representam inquestionavelmente uma concessão ampla e corajosa deste Governo, deferida nos próprios termos solicitados pelos produtores rurais, circunstância essa que fatalmente lhes emprestará o caráter incrementador de que se ressentiam. Todavia, são bases realistas e enquanto o são, porque se situam nos níveis das últimas cotações médias das Bolsas Mercantis, não constituem, entretanto, — visto não ultrapassarem os respectivos tetos —, novo fator de agravamento dos custos de vida, não se devendo imputar-lhes responsabilidades na eventual hipótese de uma tendência inflacionária superveniente à sua adoção. E, sendo estimulantes, porque remunerativas, sem que sejam inflacionárias, pois contidas dentro dos limites já vigorantes, são, a um só tempo, legítimas e exequíveis, visto que se ajustam

à faixa das cotações internacionais, não concorrendo, portanto para formação de excedentes gravosos. Assim é que, executando-se o arroz, cujas cotações internacionais ainda são ligeiramente inferiores aos novos preços mínimos estabelecidos — 10% todas as demais situam-se em níveis superiores às bases recém-adotadas. Realçemos, de passagem, essa favorável circunstância que é, sem dúvida, consequência positiva da resolução 204 da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Isto pôsto e retomando a crítica do sistema de garantia de preços mínimos vigente, evidencia-se, que, além dessa característica de timidez, observada em relação às bases adotadas na fixação dos preços, sofria o seu processo de execução outra grave distorção a ponto de invalidar-lhe os efeitos.

Referimo-nos ao critério de utilização dos recursos consignados em lei, cuja aplicação nas respectivas operações de compra ou financiamento se exercia de forma discriminatória, com exclusão quase absoluta do produtor ou de suas cooperativas. Assim é que, no exercício de 60, foram mobilizados, para esse fim, mais de Cr\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros), dos quais apenas treze milhões, ou seja, 0,7% se destinaram a operações com produtores ou suas cooperativas, valendo ressaltar que dos restantes 99,3% atribuídos a terceiros essencialmente não agricultores, cerca de 44% convergiram para duas únicas firmas de origem e âmbito internacional.

Não pretendemos com esta observação, só por si altamente sugestiva, excluir do regime instituído a classe de intermediários — seja beneficiador, maquinista, ou exportador — até porque consideramos, de um modo geral, sua intervenção e do sistema que manipula, quando legítima, efi-

MAPA II

PR O D U T O S	Novos preços mínimos F.O.B.	Cot. Interna- cionalis por tonelada F.O.B. USS	Sua equivalên- cia em Cr\$ (Saco de 60 K)
(Blue-Rose Arroz (Japonês)	1.505,00/1.644,00	85,00/ 95,00	1.326,00/1.482,00
* Feijão Preto	1.470,00	125,00/130,00	1.950,00 2.028,00
Milho	547,00/ 574,00	40,00/ 42,00	624,00/ 655,20
Amendoim (25 K)	600,00	220,00/240,00	800,80/ 873,60
Soja	900,00	95,00	1.482,00

* — Os pedidos de exportação solicitados à CACEX com destino à Venezuela, México, Cuba e Costa Rica vêm consignando o valor de USS 150 00 por tonelada F.O.B. que equivaleriam a Cr\$ 2.340,00 por saco de 60 Ks. F.O.B.

caz, senão desejável contribuição ao processo normal da circulação dos bens de consumo, tanto mais expressiva na hipótese da presente situação que a sua rede de armazéns e silos emprestaria

ao respectivo problema da estocagem. Pretendemos tão somente que estes intermediários, utilizando-se do sistema e de suas facilidades, o façam, entretanto, servindo adequadamente ao pro-

dutor ou às suas cooperativas, cujas condições de incipiência não lhes proporcionem ainda direto acesso às fontes de assistência da Comissão de Financiamento da Produção.

Visando este objetivo, alteramos a sistemática dos decretos anteriores, com o fim de, sem prejuízo da prioridade conferida ao produtor e suas cooperativas, estender a terceiros os seus efeitos, uma vez, com observância dos preços mínimos vigentes.

Corrigidas estas duas principais omissões, entendemos que o sistema de defesa dos preços mínimos, instituído pela lei 1.506, deve funcionar com eficácia e amplitude, não somente visando à sua finalidade de incrementador da produção, mas simultaneamente e com igual rendimento, a sua função imediata de estabilizador de preços.

Resolvendo dotá-lo de um suporte econômico-administrativo capaz de assegurar-lhe efetiva execução, serão mobilizados, em caráter prioritário e urgente, recursos e serviços do Banco do Brasil, através de suas carteiras especializadas e na medida em que os reclame o êxito da campanha iniciada.

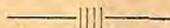
a) Romero Costa
Ministro da Agricultura

COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

SEDE SOCIAL: SABARÁ — MINAS GERAIS

USINAS SIDERÚRGICAS EM SABARÁ E

JOÃO MONLEVADE

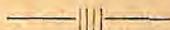


ESCRITÓRIO CENTRAL:

Avenida Afonso Pena, 981 — 3.º Andar

Enderêço Telegráfico: "BELGOMINAS"

BELO HORIZONTE



ESCRITÓRIO CENTRAL DE VENDAS:

Avenida Nilo Peçanha, 26 — 4.º Andar

Enderêço Telegráfico: "BELGOMINAS"

RIO DE JANEIRO



AGENCIA EM SÃO PAULO:

Rua Líbero Badaró, 293 — 12.º Andar

Enderêço Telegráfico: "BELGOMINAS"

SÃO PAULO

CHEGOU O NOVO MODELO

Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL.

POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECCÃO

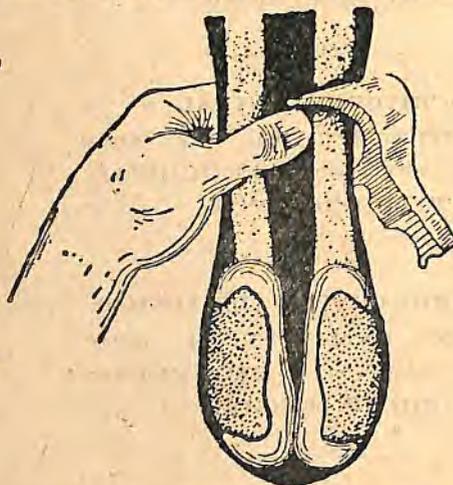


Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando depois a torquês

Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGA-SE AOS DISTRIBUIDORES
HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

O Guzerá entrou em Órbita

José Resende Peres Diretor da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Quando, há dois anos, Durval Garcia de Menezes, a quem tanto deve a pecuária nacional, me transferiu um dos cargos de direção da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, jamais podia pensar, embora cheio de entusiasmo, de vontade

tuba, chegaram a mandar a contribuição em dobro. De Curvelo, São Fidelis, Cantagalo começaram a chegar notícias do grande impulso que o Guzerá estava tomando. Pela primeira vez, depois de um esforço de mais de meio século, os Abreus



A famosa vaca Guzerá, Primeira J. A., que produziu na 1.ª lactação 5.200 K de leite, talvez record mundial para vaca Zebu, pura de origem. Criador João de Abreu, Fazenda Itaóca (Cantagalo) Est. do Rio

de trabalhar, que dentro de pouco tempo um programa de esclarecimento sobre as reais vantagens da grande raça indiana obteria tão surpreendentes resultados.

Embora alguns criadores séticos não nos estimulassem, a grande maioria aprovou em cheio nossa luta e alguns mesmo, como o Dr. Donald Strang, de Araça-

já não têm um só bezerro para pronta entrega, embora com mais se seiscentas fêmeas. Quem hoje quiser um bezerro J.A. tem de inscrever-se em uma lista de espera. Nós mesmos, que começamos há pouco, já estamos organizando a nossa lista para entrega na próxima semana... E hoje ninguém consegue um bom be-

zerro Guzerá por menos de umas cinquentas "abobrinhas".

Mas, que fez a nossa Associação para transformar tão violentamente uma atitude de indiferença de verdadeiro "rush"? Mentiu? Enganou? Enfeitou? Não. Apenas descortinou a inteligência de milhares de criadores fatos, números, estatísticas, depoimentos, lições de produtividade. Foi uma verdadeira "vassourada" nos campos. Provou-se que boi se cria para produzir carne e leite... e não orelhas, pintas, gaviões, marrafas, ou "outros pratos indigestos". Mostrou-se aos criadores de Guzerá que deviam cuidar de seus rebanhos, dedicar-lhes mais confiança, zelo e amor. Mostrou-se aos criadores de gado de corte que teriam novilhos mais precoces, mais pesados, se usassem sangue Guzerá. Provou-se aos criadores de gado leiteiro que o Guzerá daria mais rusticidade, mais caixa, sem grande quebra da carga de gens leiteiros, pois se a raça é mais pesada, é também mais leiteira das raças indianas criadas no Brasil.

Páginas e páginas foram tomadas nas principais revistas e jornais do país. Mesmo no exterior o assunto foi ventilado. Dezenas de exemplares da "Epopéia do Zebú" foram ofertadas a autoridades, escolas, embaixadas, enfim, a pessoas que pudessem, pela natureza dos cargos ou posições que ocupassem, decidir algo sobre a pecuária. Dezenas de troféus foram distribuídos nas exposições, estimulando os bravos criadores que resistiram a um longo e injusto ostracismo.

Enfim, os resultados aí estão. Cartas e mais cartas são dirigidas à Associação pedindo lista de criadores. Da Argentina, da Venezuela chegam-nos consultas. Já não será apenas na Índia a preferência pela raça Guzerá, a mais querida, a mais utilizada para melhoramentos

(Continúa na pág. 32)



Colocando-se os dois últimos bancos transforma-se a Kombi, de camioneta, em espaçoso automóvel para 9 pessoas.

O que V. deve saber sôbre a Kombi Volkswagen

A Kombi Volkswagen conquistou o seu lugar no transporte brasileiro: na verdade, mais de 35.000 lugares. A Kombi é tão diferente das demais camionetas, quanto o Sedan Volkswagen é diferente dos demais carros de passageiros. Ela possui capacidade de carga maior do que as camionetas do tipo pick-up e, mesmo assim, custa aproximadamente metade em despesas de manutenção e de operação. Sem falar do seu preço de aquisição, que é muito menor.

Qual é o tamanho ideal para uma camioneta?

Muitos homens de negócio já se convenceram de que as camionetas convencionais (do tipo pick-up, por exemplo) se tornaram grandes demais para os seus compromissos. Principalmente quando se trata de transporte de cargas pequenas, que sempre se torna anti-econômico

com camionetas dotadas de motores com 3 a 5 vezes mais cavalos que a Kombi. A Kombi pesa 1.040 kg — aproximadamente a metade do peso líquido das camionetas tipo pick-up com carroçaria de aço. Isto significa que a Kombi praticamente atingiu a proporção de 1:1 entre carga útil e

pêso próprio, considerada inatingível até poucos anos atrás pelos fabricantes de auto-veículos. As outras camionetas precisam carregar dois quilos de peso próprio para cada quilo de carga útil.

Como construir a camioneta ideal?

Para tal foram utilizados metais leves porém resistentes, bem como princípios de construção e fabricação inteiramente novos. O resultado: um bloco chassis-carroçaria todo de aço e blindado de todos os lados, robusto e sem peso inútil. No motor, que pesa apenas 90 quilos, empregou-se, ao máximo, ligas de metais leves. Mais peso foi economizado pela refrigeração a ar, que dispensa radiador, mangueiras e, logicamente, a própria água. A distribuição de peso na Kombi é a mais racional possível: o motorista senta na frente, o motor acha-se atrás, e a carga viaja



sempre na melhor zona de suspensão, entre os eixos. Resultado: as mercadorias recebem tratamento de 1.ª classe, o que é particularmente importante para o transporte de produtos sensíveis a choques e trepidações.



Para que alimentar cavalos supérfluos?

Uma boa pergunta, principalmente quando se trata de cavalos que precisam ser alimentados com gasolina e óleo. Os 36 cavalos da Kombi levam cargas de 810 kg, rápida e seguramente ao seu destino. Vencem subidas de até 25%. Uma camioneta do tipo pick-up necessita para a mesma tarefa (e na realidade estas camionetas possuem capacidade de carga menor do que a Kombi) de 3 a 5 vezes mais cavalos de força. O consumo de gasolina e óleo dessas camionetas é o dobro. E você paga a diferença.

Cada cavalo da Kombi rende mais, porque o motor se encontra diretamente sobre as rodas motrizes, encurtando o caminho de transmissão de força. O motor é mais simples, mais robusto. Refrigerado a ar, não ferve jamais, simplesmente porque o ar não pode ferver.

Quanto custam a operação e a manutenção de uma Kombi?

A Kombi, em condições normais de uso, faz mais de 10 km por litro de gasolina (o dobro das outras camionetas). O seu starter precisa de apenas 2 1/2 litros de óleo e raras vezes v. terá de adicionar óleo entre duas trocas. Graças à sua construção sólida, a manutenção da Kombi é simples e econômica. A Kombi dá um mínimo de oficina — muito menos do que qualquer outro veículo de transporte médio. A experiência mostra que a média final de custos por quilômetro rodado dum Kombi VW, incluindo todas as despesas, exceto o salário do motorista, importa em aproximadamente a metade do respectivo custo de uma camioneta do tipo pick-up.

Garantia de fábrica e revisões gratuitas.

A Kombi, como todos os demais veículos VW, goza de garantia de fábrica até 10.000 km ou seis meses (prevalecendo o que for atingido primeiro). O Serviço VW, lhe oferece ainda revisões gratuitas aos 500, 2.500 e 5.000 km. O Livrete de Serviços Técnicos, que acompanha cada veículo, indica com precisão os serviços a serem executados periodicamente para a perfeita conservação da sua Kombi. As raras vezes em que a sua Kombi necessitar de reparos, v. verificará que o serviço dos Revendedores Autorizados VW é tão bom quanto o próprio veículo: mecânicos treinados em cursos de especialização na fábrica e peças legítimas, são sólidas garantias para serviços rápidos, econômicos e perfeitos, à sua disposição em todo o Brasil.



Fácil de manobrar, fácil de carregar.

Alguns proprietários afirmam que o tempo que lhes economiza a Kombi é ainda mais importante do que o dinheiro. A Kombi pode fazer conversão direta num raio de seis metros. Ela pode estacionar em vagas que, simplesmente, não dão para camionetas convencionais. A ampla porta lateral de 2 folhas possibilita carregar e descarregar o veículo do nível da calçada, mesmo quando imprensado entre outros dois. Além disso, o compartimento de carga é de fácil acesso, também pela porta traseira.



Os motoristas preferem guiar a Kombi.

A Kombi tem um molejo excepcional, graças à sua suspensão (exclusiva) independente nas quatro rodas, por barras de torção. A visibilidade é excelente. O câmbio é totalmente sincronizado, inclusive a primeira marcha. A direção é sensível e ao mesmo tempo segura. O motor traseiro garante tração perfeita mesmo em lama e areia. A Kombi é dotada de um sistema de renovação de ar, regulável, que beneficia o motorista, passageiros e carga.

Um cartaz ambulante.

25 metros quadrados de superfície para propaganda. V. pode pintar todos os lados da carroçaria, inclusive o teto.



Modelos à sua escolha.

Os três principais modelos da camioneta Volkswagen são: a Kombi-Standard, a Kombi-Especial (acabamento luxuoso, pintura em duas tonalidades, frisos cromados e revestimento interno em plástico) e o Furgão (um só banco para 3 pessoas, sem janelas no compartimento traseiro). Tanto a Kombi-Standard como a Kombi-Especial são igualmente úteis no transporte de até 9 pessoas (adultos) e de até 810 kg de carga (carga líquida, além do motorista). Os dois últimos bancos colocados — bastando para tal apertar 4 borboletas — transformam uma Kombi, de camioneta, em espaçoso e confortável carro de passageiros. O Furgão VW possui uma capacidade de carga ligeiramente superior à da Kombi: 830 kg. Procure o seu Revendedor VW: ele tem o modelo que melhor se adapta às suas necessidades.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.
S. Bernardo do Campo — Est. de S. Paulo

o bom senso



sobre rodas

Fazendeiros canadenses largam a charrete e pegam o avião ...

— I —

— Papai está chegando!!! gritam os meninos. Esta é uma cena comum na fazenda de Eldon McEachern, em Manitoba, pois ele é um dos muitos fazendeiros canadenses que adotaram o avião como meio de transporte. Há mesmo vários aeroclubes rurais com mais de 500 associados proprietários de aviões. Nas grandes fazendas das Pratarias, onde as distâncias não são pequenas, o transporte aéreo particular chega a ser uma necessidade, e assim, hoje em dia, é tão fácil e corriqueiro voar 300 milhas até uma cidade importante como andar 30 milhas por estradas esburacadas e poerentas até ao vilarejo mais próximo.



— II —

O avião ajuda também a realizar numerosas tarefas agrícolas: pulverizar as plantações, localizar as cabeças de gado extraviadas, inspecionar cercas e açudes, lançar pedras de sal para o rebanho em invernadas disribantes e verificar o amadurecimento dos trigais antes da colheita.

— III —

Como todo bom fazendeiro Eldon conhece "um bocado" de mecânica a este próprio faz os pequenos reparos no seu Piper Cub. Até o caçula já está se interessando pelo negócio... Na época da colheita então o avião não para. Se necessitam uma peça vital de um trator ou ceifadeira, Eldon dá um pulo à cidade para apanhá-la, evitando que as demoras usuais na entrega

lhe dêem prejuízos deixando homens e equipamento parados até a sua substituição.

— IV —

Agora é o homem quem faz as compras da casa. Semanalmente Eldon abastece sua despensa, às despensa, às vezes levando a mulher e os meninos.

— V —

Quer esteja procurando gado extraviado, levando empregados para áreas distantes ou transportando a família para o piquenique do clube, o avião é um auxiliar precioso do fazendeiro. Novas experiências estão sendo feitas com sucesso para semear os campos do ar, quando o solo lamacendo imobiliza os tratores. A so-

lidão da vida das fazendas está rapidamente desaparecendo e está ficando provado que estimular os fazendeiros a voar é uma boa maneira de os prender à terra.

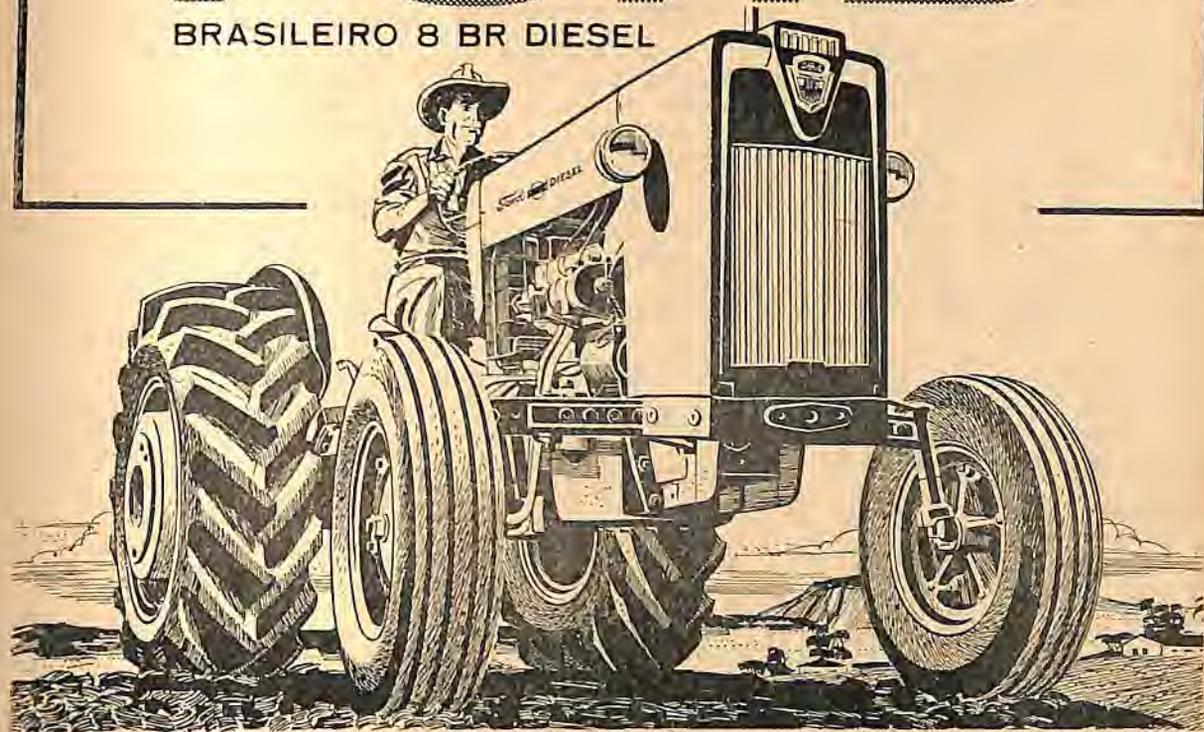
NOSSA CAPA

Não só as práticas agrícolas se modernizam. Até mesmo a vida do fazendeiro sofre o influxo do progresso. No foto vemos como os fazendeiros canadenses largam a charrete e se utilizam do avião.

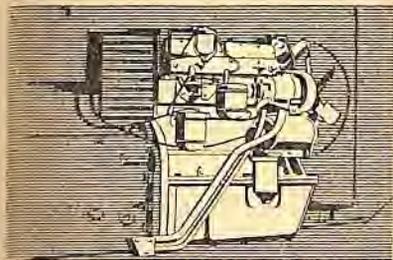
Conheça de perto o notável Trator

FORD

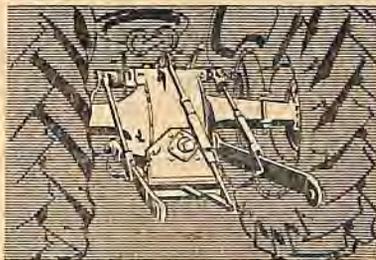
BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel — fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Desenvolvimento e organização de comunidade

O Sr. Domingo Sávio Guedes Pinto, Supervisor Regional do Serviço Social Rural (Conselho Regional do Estado do Rio de Janeiro), apresentou ao Presidente daquele Conselho o Relatório que a seguir publicamos, o qual, pela riqueza de dados e observações que encerra, merece ser conhecido pelos nossos líderes rurais.

O trabalho se refere ao Município de Santo Antônio de Pádua, a respeito do qual estudos foram feitos quanto a divisão de terras da população rural, nível educacional, produção agrícola, métodos de trabalho, etc., numa resumo, porém atual visão de conjunto daquela unidade municipal fluminense:

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

A finalidade do estudo "in loco" pelo Supervisor Regional foi de verificar se o Município de Sto. Antônio de Pádua, apresenta condições favoráveis para se implantar um projeto do CR/RJ — em convênio com a FARERJ — de Desenvolvimento e Organização de Comunidade (D.O.C.).

O Serviço Social Rural, está em sua fase de implantação e a escolha das primeiras comunidades a serem manipuladas, deve obedecer certos requisitos que reduzam ao mínimo as possibilidades de insucessos, a fim de que, a área escolhida sirva de base para outros trabalhos, bem como, o sucesso, desperte nova era nos processos de se melhorar o bem-estar das populações rurais empregando-se o "eminente educativo", que é o fundamento de D.O.C.

Baseado nestas premissas o Supervisor permaneceu sete dias no Município, realizando uma palestra no Rotary, à qual compareceram líderes da indústria, comércio, profissionais da Agricultura, bem como intelectuais.

Acompanhado sempre do Dr. Jonas Lobato, Engenheiro-Agrônomo da Carteira Agrícola do Banco do Brasil e Presidente da Asso-

ciação Rural de Pádua, realizou, aproximadamente, vinte e cinco contatos pessoais com líderes institucionais, uma visita a Aperibé, distrito de Pádua e uma pequena excursão pelo interior, entrevistando em sua própria casa, colonos proprietários.

O objetivo deste trabalho foi de se certificar da receptividade nas lideranças, a idéias novas que a natureza de D.O.C. impõe, bem como: divisão de terra, população rural, nível educacional, produção agrícola, métodos agrícolas etc., pontos que fornecem, embora superficialmente, uma visão de sua cultura.

II — DIVISÃO DA TERRA

— Área Rural	738 km ²
— 98,18 km ² — Cultivada	
— 385,10 km ² — Pastagens	
— 254,72 km ² — Não Cultivada (Pedreiras, matas, etc.)	
— Área Urbana	12 km ²
— Área total	750 km ²
População rural	22.112 habitantes
População Urbana	9.150 "
População Total	31.262 "
Propriedades Agrícolas	3.500 aprox.

Para se ter uma idéia da divisão de terra, tomou-se o maior distrito, em área territorial, APERIBÉ — 5.º distrito, com 601 propriedades rurais, com os resultados abaixo:

Propriedades até 20 ha.	478 — 79,5%
" acima de 20 ha. até 100 ha.	110 — 18,3%
" acima de 100 ha.	13 — 2,2%

São bem significativos estes números e os outros distritos acompanham, mais ou menos, o resultado acima.

III — PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA — Até 31 de Dezembro de 1960.

— Pecuária	
— Bovinos	33.000 cabeças
— Suínos	42.000 "
— Produção leiteira	7.938.293 lts.
— Agrícola.	
— Arroz	119.000 sacos
— Milho	100.000 "
— Feijão	2.730 "
— Amendoim	80.000 quilos
— Café	15.000 arrobas

A avicultura está em início e tudo indica que será uma das grandes atividades, nos próximos anos. Há uma regular produção de cebola e também está se difundindo muito esta

cultura. A sêca prolongada, reduziu, por morte, em 1959 de 30% o rebanho bovino.

IV — INDÚSTRIAS

→ Máquinas de beneficiar arroz	27
— Cooperativas de Leite	2
— Indústrias de Papéis	2
— Fábrica de Móveis	1

V — EDUCAÇÃO

— Escolas Primárias Municipais	25
— Escolas Primárias Estaduais	72
— Ginásios	2
— Escolas Normais	2
— Escola Técnica de Contabilidade	1

A maioria das Escolas Primárias estão localizadas na Zona Rural. Uma professora primária municipal recebe de Cr\$ 1.250,00 a 1.550,00, mensais, por este motivo, não consta ter nenhuma professora municipal diplomada. A frequência escolar é regular, porém nos períodos de cultivo da terra baixa consideravelmente.

VI — SAÚDE

— Hospital particular	1
— Hôsto Médico Estadual	1

O Pôsto Médico Estadual possui uma ambulância, a qual percorre, com o médico, periodicamente, os distritos do município.

- Pôsto de Revenda do Fomento — M. Agricultura
 - 1 técnico agrícola
- Pôsto de Vigilância — Defesa Sanitária Animal — M. A.
 - 2 práticos vacinadores
- 4.º distrito Agro-Pecuário — Secr. Agric. do Estado.
 - 3 Práticos Rurais
 - 1 Técnico Agrícola
- Carteira Agrícola do Banco do Brasil S/A
 - 2 Agrônomos
 - 1 Técnico Agrícola.

A tabela, por si só, fara na penetração crediticia do Banco, dando uma média, nos 326 contratos,, de Cr\$ 133.929,00 por contra.o. E ainda torna-se mais significativo se compararmos este quadro com a produção, sentindo-se os efeitos benéficos nos produtos que merecem melhor financiamento.

As outras entidades agrícolas, resta esclarecer, que as mesmas funcionam deficientemente, pois além da falta de técnicos (o pôsto de Defesa Sanitária Animal, não possui um veterinário e há cinco anos que não recebe uma vacina contra aftosa) não possui um veículo, limitando a ação dos funcionários.

VIII — BANCOS

- Banco Ribeiro Junqueira
- Banco Predial do E. do Rio de Janeiro
- Banco do Brasil S. A.
- Banco Mineiro de Indústria e Comércio
- Caixa Econômica.

IX — ASSOCIAÇÃO RURAL DE PÁDUA

Tem Associação Rural de Pádua regular atuação no meio rural do Município. Conta com mais de 220 associados. Boa sede própria, com terreno ao lado para ampliação de suas instalações. O movimento comercial é na ordem de Cr 250.000,00 mensais. A Diretoria procura atender os seus associados na aquisição de sementes selecionadas, por reem-

Contratos	Arroz	Milho	Café	Feijão	Totais
112	14.254.089,00	—	—	—	14.254.089,00
10	—	259.200,00	—	—	259.200,00
1	—	—	40.000,00	—	40.000,00
173	17.131.171,00	5.140.000,00	—	—	22.271.171,00
11	2.301.440,00	680.300,00	718.260,00	—	3.700.000,00
1	377.000,00	—	623.000,00	—	1.000.000,00
2	—	66.000,00	24.000,00	—	90.000,00
2	—	18.000,00	—	10.800,00	28.800,00
14 MELHORAMENTOS (Cêrcas, açudes, bombas, casas, etc.)					2.018.013,00
					43.661.272,00

bolso, buscando-as nas fontes idôneas de produção. A sua Diretoria é constituída de autênticos líderes rurais, capazes e dispostos a uma ampla colaboração com o CR-RJ. Os planos da Diretoria são arrojados, mas lhes falta recursos técnicos e financeiros.

X — COLABORAÇÃO OFERECIDA AO PROJETO

A Associação Rural ofereceu suas instalações para nela ser montado o Escritório bem como o que for necessário e estiver ao seu alcance para o bom êxito do programa. Tanto o Exmo. Snr. Prefeito Municipal como o Rottary Clube de Pádua, estão dispostos a colaborar na montagem do Escritório e Associação Comercial também, demonstrou interesse em colaborar.

Nos contatos que o Supervisor manteve com outros líderes institucionais e de entidades privadas, observou a disposição de todos os consultados a emprestar o mais decisivo apoio.

XI — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a predominância das pequenas e médias propriedades (+80%), reduz ao mínimo o assalariado rural, pois quase que exclusivamente da exploração agrícola, pois é pequeno o número de Indústrias, e numerosa a população rural;

Considerando que Pádua, devido ao isolamento em que viveu, criou uma Cultura própria, acostumando os seus municípios a tentarem resolver os seus problemas.

Considerando que nos contatos do Supervisor — ficou evidenciado o grande anseio de todas as lideranças Institucionais em colaborar com S. S. R.;

Considerando que já existem diversos órgãos Federa-

rais e Estaduais atuando na zona rural, embora muitos deles deficientemente, bastando para melhorá-las, a chefia do CR-RJ, entrar em entendimentos com as chefias dos mesmos expondo a necessidade de dinamizá-los, a fim de que, não venha a faltar a necessária e indispensável Assistência Técnica, como cobertura ao Trabalho Social;

Considerando que o número de escolas é fator de grande importância em nosso trabalho, podendo ser motivadas, a fim de as mesmas criem os seus Clubes Agrícolas, tão úteis para formação educacional das crianças do meio rural;

Considerando que a Carteira Agrícola do Banco do Brasil vem dando a cobertura creditícia necessária para um desenvolvimento integral e harmônico;

Considerando que o órgão de classe — Associação Rural — é constituída de pessoas dedicadas, tendo boa atuação no meio rural páduano;

Considerando ser regular a produção Agro-Pecuária, podendo ser triplicada se o CR-RJ tomar para si a coordenação de esforços para melhorar o nível de vida;

Considerando que o Município de Pádua lidera uma região agrícola do Estado do Rio e um projeto de D. O. C. nêle instalado, vai naturalmente, ter repercussão;

Considerando ainda que o drama vivido pelos agricultores páduanos decorrente das enchentes que assolaram a região é fator psicológico importante;

O Supervisor Regional do CR-RJ recomenda que uma das três áreas do Plano de Trabalho para o ano de 1961, seja o município de Santo Antônio de Pádua.

Niterói, 20 de março de 1961.

Dr. Domingos Sávio G. Pinto
Supervisor Regional

(Conclusão da pág. 25)

dos rebanhos da grande nação asiática. Raça pura há milênios, no dizer de Olver, já está com seus méritos inegáveis reconhecidos no Brasil, de norte a sul. Pena que pioneiros desaparecidos como João de Abreu Junior e Cristiano Penna, não possam contemplar a vitória retumbante do seus ideais. O fato é que tourinhos miniaturas e novilhas que só dão leite para criar seus bezerras sob regime, já começam a sobrar nos currais dos criadores menos avisados — que o Brasil resolveu exportar carne e não mais importar produtos de laticínios. Por isto o Guzerá, como um "sputnik", entrou em órbita: está voando alto sobre o panorama da pecuária nacional e quem não iniciar sua criação já, irá investir fortunas para começo de um plantel. Não por que o Guzerá seja imponente, majestoso. Porque dá leite e carne, porque é rústico e manso, porque é a melhor raça para a faixa intertropical.

(Conclusão da pág. 14)

nosso homem do campo é o da criação das Associações dos Trabalhadores Rurais, em moldes semelhantes aos em que se acha organizada atualmente a classe rural, ou seja, a do decreto-lei n.º 2.127.

A essas duas medidas será acrescida uma outra, também imediata, qual a da criação de Escolas Rurais Domésticas, o que, a seu vez, virá integrar a mulher na vida ativa do homem do campo, fazendo-a participar mais intimamente pelos conhecimentos que vai adquirir, dos trabalhos da gleba.

O Sr. Oswaldo de Souza Martins foi ouvido atentamente e interessadamente, tendo deixado na Sociedade Nacional de Agricultura a melhor das impressões.



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA OS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875

TEL 31-1850 - rede interna

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

— 301 —

CÃES BRACO

Conhecidos por cães de mostra, cães rastejadores, o Braco sob as denominações como francês, ariège, bourbonniers, azul de auverne, de Duouit são Germano, alemão, italiano e outras raças.

O braco francês é oriundo da velha raça do Oysel tal como são o braco de Ariège, o São Germano e o braco de Bourbonnais, o de Dupuy.

Aspecto geral: — Animal vigoroso de grande e pequeno porte que trabalha no campo, na mata e no brejo com inteligência, sagacidade e moderação. Presta-se a toda caça, rastejando a perdidiz, o francolim, a narceja, o faisão, a galinhola, a lebre e o coelho tornando-se rapidamente um "ariever", mediante treino.

O braco francês, na opinião dos italianos, vem da Itália (vale Padana) onde é conhecido desde a idade média onde era empregado do falcão.

Caracteres essenciais: — **Aspecto geral:** raça retilínea, aspecto nobre, forte sem bruteza, robusto e de membros fortes. **Talhe:** 56 a 65 cm. **Peso:** 25 a 32 ks. **Cabeça e peçoço:** — Cabeça grande, não muito pesada, crânio de forma oval apresentando sulco central pouco acusado, pretuberância occipital pouco proeminente, depressão frontal pouco acentuada. **Focinho:** — direito ou ligeiramente encurtado, largo, retangular com bochechas caídas e as commissuras dos lábios bem plissadas. **Nariz:** — grosso, cor marron. **Narinas:** — bem abertas. **Olhos:** — bem gastos e perfeitamente enfiados nas órbitas, de cor marron ou amarelo escuro.

Oihar: — confiante e afetuosos. Nos cães de pouca idade a pálpebra inferior ligeiramente caída. **Orelha:** — tamanho médio, plantadas na altura dos olhos. **Pescoço:** — longo, ligeiramente arqueado. **Corpo:** — Peito largo de face, profundo de perfil, atingindo o nível do cotovelo. **Costeletas:** — arredondadas, sem exagero. **Dorso:** — largo, direito. **Cernelha:** — curta e ligeiramente oblíqua. **Flancos:** — chatos, pouco pronunciados. **Espáduas:** — muito musculosas e preferentemente compactas. **Membros posteriores:** — Jarretes — largos, medianamente acentuados, colocados baixos. **Pés-largos.** **Sola:** — bem fortes. **Cauda:** — encurtada continuando a convexidade de linha da garupa; a cauda longa, bem mantida, não constitui defeito.

Pêlo: — de preferência grosso e bem formado, mais fino na cabeça e nas orelhas.

Pelagem: — branca com malhas marron mais ou menos escuras com ou sem raiais. Inteiramente manchadas e raiadas de marron. Algumas vezes inteiramente mosqueada com ou sem grandes manchas, porém com a cor de fogo os olhos, nas bochechas e nas patas, caso em que é chamado Braco Carlos X.

O tipo menor do Braco pequeno, quando adulto, mede 47 a 56 cm. e pesa 12 a 25 ks.

O Braco de Ariège é muitas vezes chamado de Toulouse. É oriundo do velho braco e do São Germano. **Caracteres essenciais:** — raça retilínea. Elegante apesar de sua sólida conformação. **Talhe:** — 60 a 65 cm. **Lábios:** — finos tornando o focinho quase quadrado. **Chanfro:** — longo e direito, ligando-se ao crânio

por uma depressão. **Crânio:** — bem esculpido, ligeiramente bombeado. **Bossa occipital:** — pronunciada. **Pele da cabeça:** fina, flexível e sem rugas. **Olhos:** — cariciosos, bem abertos, francos e inteligentes, cor de ambar. **Orelhas:** — finas, ligadas na altura ou pouco abaixo dos olhos. **Pescoço:** — não muito longo, forte com pequena papada. **Corpo:** **Peito:** — largo e profundo. **Costeletas:** — um pouco chatas. **Dorso:** — um pouco longo, arqueado, musculoso e largo. **Garupa:** — curta. **Flancos:** — chatos e bem descidos. **Antebraços:** — fortes. **Membros anteriores:** — direitos, de forte ossatura. **Espáduas:** — direitas. **Cotovelos:** — aprumados. **Metacarpos:** — compridos. **Membros posteriores:** — **Coxas:** — direitas, bem descidas, musculosas. **Jarretes:** — largos, nervosos. **Canelas:** — curtas e de aprumo. **Pés:** — volumosos e fortes. **Cauda:** — nascendo um pouco abaixo da linha do lombo, se afinando regularmente, direita ou ligeiramente curva, geralmente cortada.

Pelagem: — branca ou dominando a cor branca, com algumas manchas assimétricas e mosqueadas de cor laranja ou marron. São quatro tipos: — sendo o primeiro branco, o segundo malhado de laranja ou marron, o terceiro malhado e mosqueado de laranja ou marron e o quarto simplesmente mosqueado. **Pele:** — bem fina. **Pêlo:** grosso, brilhante com reflexos prateados. É comum cortar-se-lhe a cauda.

O braco Bourbonnais também chamado braco sem cauda. Animal elegante apesar de corpulento; **Oriagem:** — é uma variedade do velho braco francês ao qual as amputações da cauda tornaram-se quase hereditárias.

Caracteres essenciais: — **Aspecto geral:** — raça retilínea. Cão vigoroso atarracado. **Talhe:** entre 55 e 60 cm. **Cabeça e pescoço:** — cabeça pequena, não se parecendo com as dos demais

dracos. Focinho: — muito longo e estreito. Beiços: — um pouco caídos. Orelhas de tamanho médio, plantadas formando ângulo antes de cair. Olhos: — pardos; Pescoço: curto, com pouca papada. Corpo: Peito largo e profundo; Espáduas: oblíquas e musculosas. Costelas: — arredondadas. Lombo: — curto e sólido. Membros: — fortes e nervosos. Coxas: — bem desenhadas. Pés: — redondos. Cauda: — rudimentar, inserta alto. Pelagem: — salpicada de branco e marron claro, variando a tonalidade; Pêlo — um tanto fino.

O braco azul de Auverne é um dos melhores cães de caça, grande firmeza elegância e robustez. Resistência permite caçadas com ânimo e disposição. Segundo o cinólogo Eurico Santos o Braco Azul de Auverne é dos braços o cão mais adaptável ao nosso clima.

Origem: — de raça antiquíssima, os cavalheiros de

Malta, na idade média, já o usavam.

Caracteres essenciais: Aspecto geral: — Raça retilínea. Animal robusto, elegante, musculoso e ativo. Talhe: — macho de 57 a 63 cm., fêmea de 55 a 60 cm. Cabeça e pescoço: Cabeça: — longa, depressão frontal não muito acentuada, nariz bem posto, negro, bastante forte, bem aberto, avançando um pouco mais adiante dos lábios. Crânio: — oval na parte posterior, fronte desenvolvida. Olhos: — cor de avelã, expressão franca, pálpebras negras, não deixando ver a conjuntiva. Orelhas: — ligadas baixo, ao nível da linha do olho bem para trás. Pêlo flexível. Pescoço: — longo e forte, ligeiramente arqueado. Corpo: Petio: — descido até o cotovelo, argo e proporcionado à sua profundidade. Costelas: — arredondadas. Cernelhas: não saíentes. Dorso: — curto e direito. Lombo: — curto, arqueado, argo e mus-

culoso. Membros anteriores: direito. Espáduas: — oblíquas, bem musculosas, desembaraçadas em seus movimentos. Membros anteriores: — direitos. Ante-bracos: — fortes e musculosos. Canelas: — direitas, curtas e fortes, ossatura bem desenvolvida. Coxas: — musculosas, fortes, desembaraçadas. Cauda: — inserta quase na linha do dorso e trazida horizontalmente, encurtada em dois terços do comprimento. Pelagem: — pêlo curto, não muito fino. Cor: — de fundo branco com manchas negro-azuladas mosqueadas de negro. As malhas grandes e o mosqueado dão ao conjunto um reflexo azul. Admitem-se duas pelagens, a primeira clara e a segunda escura, encaroada.

O braco de Dupuy tem o aspecto de um galgo. É um animal de bom faro, ótima inteligência e gosto pela caça para a qual emprega força e agilidade.



MÁQUINAS AGRÍCOLAS

- MOINHOS DESINTEGRADORES A MARTELOS
- MISTURADORES DE CARGA SUBTERRÂNEA
- PICADEIRAS DE FORRAGEM
- ARADOS E GRADES DE TRAÇÃO MECÂNICA
- ROÇADEIRAS DE PASTO
- PLAINAS TERRACEADORAS
- CARRETAS AGRÍCOLAS DE TODOS OS TIPOS
- DISTRIBUIDORES DE CALCÁRIO
- IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, EM GERAL

PRONTA ENTREGA ASSISTÊNCIA MECÂNICA

THELA COMERCIAL S. A.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO

Rua Mayrink Veiga, 31 - C. Postal 8466
Estado da Guanabara

MATRIZ

Av. Duque de Caxias, 133 - 153
São Paulo - S.P.

Origem: — uma cadela braco e um galgo, havendo quem lhe atribua uma cadela braco de Poitu e um galgo sendo orientado o cruzamento pelo caçador poitevino Pierre Dupuy.

Caracteres essenciais: — raça retilínea. Talhe: — machos de 67 a 68 cm., fêmeas 65 a 66 cm. Cabeça e pescoço: cabeça: — fina, longa, estreita e seca; Crânio: — acentuado. Ossos frontais proeminentes; bochechas chatas. Chanfro: — longo, estreito e fugidio, ligando-se ao crânio em linha direita. Nariz: — marron escuro, largo. Lábios: — finos, recobrimdo o inferior. Maxilar: — no eixo um do outro, dentadura muito forte. Olhos: — cor de ouro ou pardos, abertos, olhar doce e sonhador. Orelhas: — delicadas, estreitas e finas, ligeiramente trazidas para trás. Pescoço: — longo, arredondado, destacando-se da cernelha e das espáduas.

Corpo: Peito: — alto, bem descido e profundo. Costelas: — chatas e longas. Esterno: — muito desenvolvido com saliência acusada na frente das espáduas. Cernelha: — bem destacada. Dorso: — bem mantido. Lombo: — ligeiramente harpado, forte, musculoso. Flancos: — um pouco cavados. Ancas: — longas, oblíquas e fortes. Membros anteriores: — de bons apurmos, fortes e nervosos. Ante-braços: — prôtissimos. Cotovelos: — próximos ao corpo. Espáduas: — longas, musculosas. Metacarpo: — de bom comprimento, direito. Membros posteriores: Coxas: — longas, descidas, musculosas. Ponta da nádega: — ligeiramente saliente. Jarretes: — muito largos e secos, ligeiramente angulosos. Canelas: — compridas, fortes e na vertical. Pés: alongados, secos. Dados cerrados e nervosos. Unhas: — fortes. Cauda: — bem ligada e de média grossura, algumas vezes guarnecida de pelos bem longos, trazida baixa, ligeiramente recurvada. Pelagem: Pelo liso, mais ou menos curto salvo na cabeça

e nas orelhas onde é sempre raso e de finura extrema, áspero ao contacto no dorso e no lombo. Pele: — muito fina. Cór: — Branca e marron. O fundo é branco com malhas marrons mosqueadas ou não.

O Draco de São Germano é ótimo companheiro para a caça na mata e no grejo.

Olfato apurado, elegante e atraente. Comportam-se como verdadeiros cães de aponta.

Origem: — também chamados Compiégue, descendem de cães que floresceram na época de Luiz XV regenerados pelos ingleses. Deram origem ao Pointer que são ingleses, norte americanos e brasileiros.

Animais de talhe e muito ligeiros e ágéis possuem ótimo faro.

Sua pelagem branco e laranja apresenta os seguintes caracteres:

Talhe varia de 56 a 62 cm para os machos e 54 a 59 cm. para as fêmeas. Cabeça e pescoço: Nariz: — rosa escuro, largo, avançado um pouco para a frente dos lábios. Narinas: — abertas, bem menos acusado que no Pointer. Focinho: — iugitivo. Lábios: — finos, um pouco de bochechas cor de rosa. Chanfro-longo, direito ou occipital saliente e ogival, de frente larga. Maxilares: — fortes, de igual comprimento, dentes forte e brancos. Olhos: — de bom tamanho e bem encaixados nas orbitas, cor amarelenta (amarelo escura) olhar franco, meigo e bom. Orelhas: curtas em relação ao braco, mais longa que as do pointer, ligadas ao nível da linha dos olhos. Pescoço: — forte e bem musculoso, passada pequena e tolerada. Corpo: Peito: — largo, profundo e descendo ao nível do cotovelo. Costelas: — compridas. Dorso: — curto e direito. Rim: — forte. Garupa: — óssea, ponta da nádega saliente. Membros anteriores: — fortes, musculosos, direitos, de forte ossatura. Espáduas: — fortes, longas, um pouco oblíquas, de bons apurmos.

Membros posteriores: — Coxas: — direitas. Metacarpos: — curtos e bem direitos. Jarretes: — largos e direitos. Canelas: — curtas, de bons apurmos. Pés: — grandes e resistentes. Cauda: — ligada abaixo da linha dos rins, não passando a ponto do jarrete, grossa ao nascer diminuindo a seguir até ficar fina na extremidade. Pelagem: — branco-mate com manchas cor de laranja. Raros os mosqueamentos. Pelo: — curto, não muito fino. :

O braco alemão é animal vigoroso, de boa ossatura.

Originário do antigo braco que era encontrado na Europa meridional.

São dois os tipos principais. O primeiro conhecido por braco alemão é o primitivo, pesado com o talhe de 80 centímetros de altura. O segundo, ligeiro, conhecido por braco continental com o talhe de 56 a 65 cm. para os machos e 56 a 60 cm. de altura para as fêmeas. O braco alemão comporta as seguintes variedades: — braco Halsaciano, braco de Hannover, braco do Ruhr, braco de Veimar e braco de Westfalia.

O braco italiano é antiquíssimo, descende do braco lombardo com dois tipos: grande e pequeno. O talhe do maior é 65 a 70 cm. para os machos e 58 a 65 cm. para as fêmeas. O braco ligeiro difere dos demais por terem 55 a 60 cm. de altura com o peso de 25 a 28 quilos no máximo.

Na Itália alguns criadores têm tentado, mediante cruzamento, constituir uma raça a que chamam braco-pointer. (1).

— 302 — ACÁCIA

Dá-se o nome de Acácia. — *Acacia suaveoleolons Wild.*, (*acacia angustifoliuns Wendl. acacia odorata Desv.*), da Família das Leguminosas (mimosódeas) arvorea até 6 metros de altura; Filódios estreitos de 9 cm. a 8 cm. Flôres amarelas, pequenas, dispostas em glomerulos globosos. Para jar-

dins e parques. Natural da Austrália.

Acacia branca Acacia sp, família das Leguminosae (mimosódeas) arbusto ou arvoreta cultivado nos jardins. Têm pendentes (ramos) e as flôres alvas, dispostas em glomerulos globosos e aromáticos.

— 303 —

ACAÍ

Dá-se o nome de Açai a *Euterpe oleracea Marti*, da família das Palmáceas. Em toceiras de espique, cilíndricos, altos, elegantes, um pouco inclinados, anelados e duros. Bagas ovoides ou redondas, roxo-escúras, quase negro na maturidade, polpa da mesma cor, caroço duro, dispostos numa espádice ramosa. Frutos maduros, amassados em água quente, produzem a conhecida bebida de seu nome, purpurina e aromática, tomada com açúcar e farinha na bacia amazônica.

Do Amazonas à Bahia.

— 304 —

ACAFRÃO

Da família das Iridaceae dão-lhe o nome de *Crocus sativos* (*crocus officinalis, Martin*). Planta acaule, vivaz e bulbosa, com 6 a 10 folhas quase lineares. Flôres violáceas, rosa ou avermelhadas, estigmas alongados, unidos pela base. Os estigmas dessecados produzem matéria corante amarelo claro ou côr de ouro, a safronina, — inofensiva, a saúde porém solúvel em água usada para coolrir bebidas e outros produtos. Vem de longe o seu emprêgo na farmacopéa, como demagogo, nervino sedativo, ante es-pamódico.

1.1) O pointer sob certos aspectos é o melhor cão do mundo, especializando-se em descobrir a caça pelas emanações, o que exige olfato super-sensível, qualida-

de que nenhum outro cão possui com mais apuro.

A raça é comum na Inglaterra, Estados Unidos e no Brasil.

ABIL AGRO COMERCIAL LTDA.

Casa fundada em 1940

Rua Buenos Aires, 87 Loja - Tel. 52-7527 - Caixa Postal 5222
RIO DE JANEIRO

Uma organização completa à sua disposição

A. B. I. L.

PÁSSAROS — Exposição permanente de pássaros Nacionais e Estrangeiros e todo o material necessário aos mesmos.

PEIXES — A maior organização no Estado da Guanabara de peixes ornamentais, plantas aquáticas (grandes e variado estoque de material para este fim.

PLANTAS — Plantas ornamentais e enxertos de plantas frutíferas.

SEMENTES — Sementes de flôres, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedades de bulbos e de sementes de capim para pasto.

ADUBOS — Adubos Nacionais e Estrangeiros para todos os fins.

INSETICIDAS — Inseticidas para lavoura, Pecuária e outros fins.

FERRAMENTAS — Ferramentas para jardinagem e Lavoura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, Lança Chamas Americano, Pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

VETERINÁRIA — Produtos veterinários dos melhores laboratórios, Seringas Nacionais e Estrangeiras e Ferramentas veterinárias.

APICULTURA — Todo e qualquer material para apicultura.

PESCA — Sortimento completo de material para pesca, Nacional e Estrangeiro, Molinetes, Caniços, Anzóis e grande sortimento de linhas de nylon.

LAVOURA E PECUÁRIA — Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária.

Tubos de borracha e plásticos.

Todos esses artigos são encontrados na

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 LOJA - EST. DA GUANABARA

S. N. A. Relatório do Presidente Luiz Simões Lopes

Na Assembléa Geral Ordinária da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada a 5 de abril último, o Presidente, Eng. Agron. Luiz Simões Lopes apresentou o seguinte relatório das atividades da instituição em 1960:

"Cumprindo determinação estatutária, venho apresentar-vos em sucinto relato os resultados administrativos do ano de 1960".

I — ARTHUR TORRES FILHO

Foi o fato culminante do ano para a nossa entidade o passamento, a 8 de agosto, do Presidente Arthur Torres Filho.

Após uma luta contra a morte, que durou cerca de 15 anos, sucumbiu sem, contudo, deixar um só momento de servir, com devotamento e acêrto, a esta Sociedade, que considerava uma parte importante de sua vida.

Com efeito, durante a sua passagem pela administração desta Casa, primeiro como vice-presidente em exercício, de 1930 a 1945, daí em diante como Presidente, importantes eventos marcaram indelévelmente uma atuação cheia de serviços à própria entidade e à agricultura nacional.

As dificuldades que defrontou foram grandes: o cancelamento do auxílio oficial ao começo da sua gestão; a perda da sede à rua 1º de Março, em 1935; o incêndio em 1942, quando à Sociedade apenas restaram um nome consagrado e um grupo de diretores dedicados.

Apesar disto, o empenho e a determinação de Torres Filho permitiram que hoje tenhamos a magnífica sede própria em que nos encontramos; a ele devemos iniciativas como o decreto-lei 8.127, de 24 de outubro de 1945; a reorganização da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"; a reforma administrativa da Sociedade e a ampliação de seus serviços.

Até mesmo a criação do Serviço Social Rural, complemento da organização associativa em constante crescer pelo Brasil, teve em Torres Filho, o seu iniciador, através a comissão que, a pedido do então Presidente Getúlio Vargas, constituiu nesta Sociedade, e cujo trabalho serviu de base ao importante organismo.

Seria ocioso referir aqui todos os serviços de Torres Filho à agricultura e à Sociedade. Desejo apenas deixar assinalado neste meu relatório, como depositário de seu grande acervo de serviços, o entusiasmo o espírito público e o amor à causa da agricultura, que sempre foram uma constante na vida do saudoso amigo e colega.

Morreu pensando e trabalhando por ela. A nossa revista e outras publicações, invariavelmente estampavam seus artigos. A sua

voz ainda se fêz ouvir após o passamento no artigo que deixou para "A Lavoura" e no qual conclamava os responsáveis pela nossa vida rural a cuidarem do ensino primário no seio das populações rurais, sem o que — dizia — dificilmente seriam coroados de êxito os esforços pelo seu soerguimento.

Comparecia pontualmente às nossas reuniões semanais, era sempre o primeiro a chegar. Faziam-lhe falta o convívio dos companheiros e o ambiente amigo que formou a sua volta, graças aos seus elevados e inconfundíveis dotes de espírito.

A perda não foi somente para esta Casa, mas para o país, que lhe deve uma soma interminável de grandes serviços.

Daqui lhe pranteamos o desaparecimento físico, já que, pelo exemplo, pela sua permanência em tudo o que nos rodeia nesta Casa, lhe sentimos a presença e o estímulo.

II — FALECIMENTOS

Não somente o Presidente Torres nos faltou. No exercício, outras perdas irreparáveis se verificaram no corpo social.

A 2 de janeiro, faleceu Itagyba Barçante. Aqui se encontrava desde que se aposentara no Ministério da Agricultura. Quando desappareceu, exercia as funções de Diretor Técnico do Conselho Regional do Serviço Social Rural, o que era uma forma de cooperação com esta Sociedade.

A seguir, em 7 de maio, Cynéas Lima Guimarães. Na ocasião, além do seu cargo de 3.º Secretário na Diretoria preenchido por Aristóbulo de Castro Filgueiras, ocupava por Aristóbulo de Castro Filgueiras, ocupava o de Diretor da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello". Ali deixou traços muito fortes de sua grande personalidade como técnico e como administrador.

Em setembro, a 30, faleceu quase que repentinamente Antonio Francisco Magarinos Torres, irmão do Presidente Torres Filho. Era nosso Diretor Técnico havia longos anos. A família e a Sociedade foram, assim, duplamente golpeadas em 1960.

Também dois antigos sócios, os Srs. Filogonio Peixoto e Pedro Fontes, ambos, por coincidência cacauicultores na Bahia, faleceram respectivamente a 28 de junho e 30 de dezembro.

III — NOVOS DIRETORES

Com a nossa ascensão à presidência, algumas modificações, de acôrdo com os Es-

latutos, se operaram no corpo diretor da Sociedade. Assim, o nosso companheiro Edgard Teixeira Leite assumiu a 1.^a Vice-Presidência; na sua vaga entrou o antigo Tesoureiro Kurt Repsold; para este cargo foi chamado o velho colaborador desta Casa, Rafael da Silva Xavier, a quem o atual Governo acertadamente acaba de entregar a presidência do IBGE.

IV — CONSELHO SUPERIOR

O nosso quadro de Sócios Titulares, como se sabe, constitui o Conselho Superior, com 40 membros. Com o falecimento do Presidente Torres Filho, abriu-se vaga na cadeira n.º 1, para a qual foi eleito a 31 de agosto o seu irmão, logo depois falecido, continuando assim, o claro na Cadeira patrocinada por Ennes de Souza.

Na vaga de Itagyba Barçante entrou o nosso companheiro Julio Cesar Covelo, eleito na sessão de ... de abril.

Eleito na sessão de 17 de agosto, ocupou a cadeira de Cynéas Lima Guimarães o seu irmão e nosso antigo consócio, Luiz Guimarães Junior, agrônomo como aquele saudoso companheiro.

Ainda não foi possível fazer a sessão solene da posse coletiva do Conselho. Todas as providências para essa solenidade já foram tomadas, estando a presidência cogitando da data.

Será o derradeiro passo para a necessária integração desse organismo estatutário ao corpo administrativo da Sociedade.

V — PRÊMIO ENNES DE SOUZA

Instituindo pela Resolução da Diretoria de 5 de janeiro de 1955, foi distribuído três vezes nos anos de 1955, 1956 e 1958, tendo sido os Veterinários e Agrônomos Jerôme Langenegger, Walker André Chagas, José Carlos Ferreira Campêlo e Walter Augusto Cross Braun, os laureados.

A idéia deste galardão destinado ao estímulo dos diplomandos pelas nossas Faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária, nos veio de fato de que o prêmio oficial (Simões Lopes) não é distribuição há muitos anos. A verba a ele destinada, constituída de um fundo, não pôde, por motivos de ordem administrativa, ser aplicado. Os estudantes que ao mesmo faziam jus, não recebiam a medalha de ouro correspondente. Um desses agronomandos, o Sr. Francisco de Paula Storino em tempo procurou a Sociedade, tendo a Diretoria concordado em custear a cunhagem da medalha, que lhe foi entregue em sessão solene. Daí, então, entendeu a diretoria que necessário se tornava a instituição de um prêmio semelhante. Na impossibilidade de lhe dar o mesmo nome e a mesma finalidade, designou-o com o nome do

fundador da Sociedade, estendendo-o a todas as Faculdades do país, com as secções de Veterinária e Agronomia.

Este ano, por falta de concorrentes, não foi distribuído. Impõe-se uma modificação no Regulamento, visando a facilitar as inscrições, que, no estado atual, são adstritas somente aos recém-formados. Talvez a extensão das inscrições aos veterinários e agrônomos formados nos três últimos anos seja a solução para o caso.

VI — BIBLIOTECA

O grande incêndio que destruiu o edifício do Park Royal, em 1942, e onde tínhamos a nossa sede provisória, consumiu, sem deixar um único volume, a preciosa biblioteca da Sociedade, acumulada durante quase meio século. Alojados em duas salas do Edifício

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS
DO ESTADO DA GUANABARA)

Fundada em 1897

Eng. Agrônomo — LUIZ SIMÕES LOPES

Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA

CAMARA

Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD

Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART

DA SILVEIRA

Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES

Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.:
13-1432 — End. Tel.: "LINEPE." C. P., 7257
— SÃO PAULO —

São Borja, não dispunhamos de espaço onde iniciar a nossa Biblioteca, que só passou a ser cogitada quando a Sociedade se mudou para o Edifício Itanagra, quando uma pequena sala lhe foi destinada. Mais para guardar as doações que nos chegavam, porque em organização não se podia pensar então. Ali eram depositados os livros oferecidos, até que com a mudança, em 1955, para este edifício, pudemos instalar em local apropriado e relativamente amplo o acervo depositado no Itanagra.

Preliminarmente, foi necessário um trabalho de escolha, de seleção. Muitos livros não condiziam com a nossa finalidade. Outros, eram duplicatas. Feita a separação, foi iniciada a organização da Biblioteca. Tem sido um trabalho de paciência em que se associam o interesse do nosso corpo social e a vontade da Diretoria de voltar a possuir uma livraria condigna. Isto não teria sido conseguido sem a valiosa cooperação do corpo social, já que a escassez de recursos financeiros, nos impediam de aquisições maciças, mas muito já foi feito.

O mobiliário é tão satisfatório quanto possível, apresentando-se a nossa Biblioteca com a grande maioria dos volumes encadernados.

Embora não facultando ainda acesso ao público em geral, a Biblioteca vem atendendo às consultas provindas do Serviço Social Rural, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, da Confederação Rural Brasileira e da Diretoria e dos sócios da Sociedade, cumprindo assim, parte de sua finalidade primordial. Teremos de, quando possível, adquirir obras novas, a fim de a pôr em dia com a matéria de que cogita.

Acham-se em andamento os seguintes trabalhos:

- a) revisão completa da coleção de publicações periódicas e solicitação, às instituições editoras, dos números que faltam no nosso acervo;
- b) separação das obras de referência do acervo geral para uma estante especial visando as maiores necessidades dos futuros leitores e de acordo com a moderna técnica biblioteconômica.

Concluída que esteja esta última etapa da organização, estará a mesma em condições de ser franqueada ao público. Hoje, o acervo da Biblioteca pode ser assim resumido:

LIVROS

N.º de livros catalogados e prontos para consulta	4.277	
N.º de livros em fase de pesquisa e catalogação	1.872	6.149

FOLHETOS

N.º de folhetos catalogados e prontos para consulta:

a) encadernados	2.118	
b) brochura	453	2.571

N.º de folhetos em fase de pesquisa e catalogação

2.063	4.634
-------	-------

PERIÓDICOS (Total de títulos existentes: 1.028)

N.º de periódicos registrados e encadernados

N.º de periódicos registrados e em brochura

N.º de periódicos registrados em fase de encad.

N.º de periódicos em fase de seleção e registro

MAPOTECA

N.º de mapas

COLEÇÃO GETÚLIO VARGAS

N.º de livros

N.º de folhetos

N.º de periódicos

N.º de mapas

TOTAL DO ACÉRVO

TOTAL DE FICHAS ELABORADAS PARA DIVERSOS CATALOGOS:

Cat. dicionário

Cat. oficial

Cat. classificado

Cat. de cabeçalhos de assunto

Fichas de controle de periódicos

TOTAL

VII — TESOURARIA E CONTABILIDADE

A despeito dos aumentos salariais e, em geral, do custo de todas as utilidades, o exercício financeiro se encerrou com resultados satisfatórios.

Dentro de uma receita de Cr\$ 12.981.186,20, verificou-se a despesa de Cr\$ 9.366.056,10 — com um saldo positivo de Cr\$ 3.615.930,10 — representado por uma disponibilidade em caixa e nos bancos de Cr\$ 875.855,80 — sendo a diferença levada à conta de móveis, utensílios e outros bens patrimoniais.

Embora comprimindo ao máximo as despesas, pode a Diretoria atender, sem prejuízo

maior dos serviços normais da entidade, a todas as suas obrigações financeiras. Nesta rubrica pode ser também incluído um reforço à Escola de Horticultura "Wenceslau Bello", na importância de cerca de Cr\$... 100.000,00 para que esta pudesse atender, ao fim do exercício, à elevação do salário mínimo e outros aumentos de custeio.

Em anexo, junta-se o balanço geral do exercício sobre o qual terá de manifestar-se a assembléa. Em virtude da inclusão do movimento financeiro dos quatro acórdos em execução o movimento contábil atingiu a Cr\$ 158.589.680,70.

A Tesouraria, semanalmente, fornece à Diretoria um boletim pelo qual pode ser acompanhada a situação financeira da entidade, periodicamente.

VIII — A LAVOURA

O velho órgão desta Casa, que em julho próximo completa 64 anos, é hoje a mais antiga publicação no gênero em circulação no Brasil.

Vem saindo bimestralmente e está rigorosamente em dia. Além das suas secções permanentes tradicionais, inclui uma secção destinada ao Departamento das Associações Rurais do Estado da Guanabara.

O seu corpo redacional é constituído dos Srs. Kurt Repsold e Geraldo Goulart da Silveira — técnicos; Luiz Marques Poliano, Redator-Secretário, além de numerosos colaboradores, que através "A Lavoura" levam seus conhecimentos e conselhos aos nossos leitores. Um dos que sempre estiveram presentes em suas páginas foi o Presidente Torres Filho.

IX — ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLAU BELLO"

O nosso velho estabelecimento de ensino, malgrado as suas notórias deficiências materiais, vem prestando os melhores serviços no campo do ensino agrícola em que é especializado.

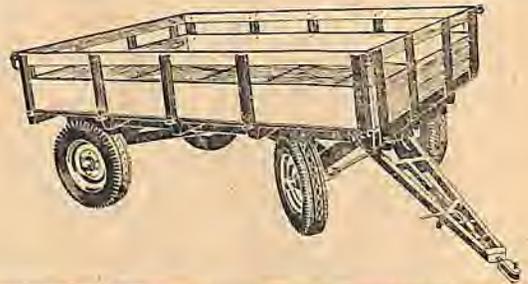
No ano em curso, a verba federal de Cr\$ 450.000,00 lhe foi cortada no plano de economia. Os recursos próprios da Sociedade, contudo, não deixaram que os seus programas de ensino sofressem maiores danos. Além disso, o recurso dos acórdos possibilitou, ao contrário, uma expansão apreciável no trabalho escolar e de melhoramentos materiais, como a reforma de imóveis e de reaparelhamento de instalações.

Tais acórdos e convênios continuarão, aumentados para o corrente exercício, de forma que é de esperar-se um trabalho mais amplo em 1961.

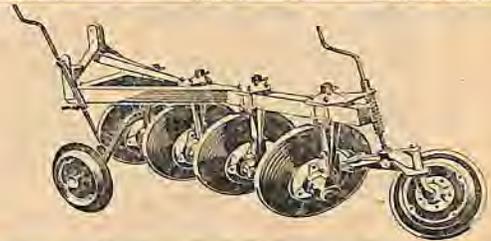
Com a soma de esforços e recursos proporcionados pelo regime de trabalho em colaboração, através àqueles acórdos, foram realizados em 1960:

- a) *Cursos Profissionais* — abrangendo os cursos de Hortelão, Fruticultor e Floricultor, sob regime de internato, e com a duração de dois anos.

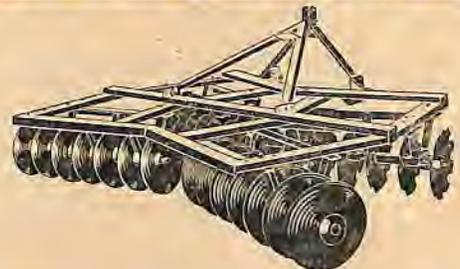
CARRÊTAS



ARADOS



GRADES



...e outros implementos agrícolas

PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.

Vendas pelos revendedores autorizadas de

PONTAL MERCANTIL S. A.

ô PONTAL MERCANTIL S. A.

Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195

Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.

Nome:

Rua: C. P.

Cidade: Estado:

CARRÊTAS CARRINHOS RODAS
 RODEIROS TROLÊTE IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA



GLOBULOS DE GELATINA (24 PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

	matriculas
Cursos Práticos Agrícolas	731
Cursos Profissionais (1.º e 2.º anos)	46
Cursos Prévios (dois)	43
Cursos Especiais	19
TOTAL	839

O número total de cursos realizados em 1960 foi de *cinquenta e um*, assim distribuídos:

Cursos Profissionais	3
Cursos Práticos Agrícolas	45
Curso Prévio	2
Cursos Especiais	1
TOTAL	51

Quanto ao regime de funcionamento, *quarenta e cinco* cursos funcionaram sob regime externato e *seis*, sob regime de internato.

Foram os seguintes os Cursos Práticos Agrícolas ministrados em 1960: Botânica, Alimentação de Pequenos Animais Domésticos, Organização de Pomares, Administração de Propriedades Rurais, Floricultura, Enxertia, Hortas Domésticas, Solos e Adubação, Máquinas de Defesa Sanitária Vegetal, Organização de Sementeiras e Viveiros, Reflorestamento, Cooperativismo Rural, Cultura de Raízes e Tubérculos Hortícolas; — Contabilidade Agrícola, Inseticidas e Fungicidas, Criação de Porcos, Cultura de Solanáceas Hortícolas, Restauração de Pomares, Defesa de Recursos Naturais, Zoologia Agrícola, Multiplicação Vegetal, Doenças de Pragas de Hortas e Pomares, Combate às Ervas Daninhas, Cálculos e Medidas Agrárias, Instalações Rurais, Cultura de Hortaliças Foliáceas, Cooperativismo Rural, Organização de Pomares, Cultura de Citrus, Animais Nocivos, — Preparo e Plantio de Essências Florestais, Cultura de Hortaliças de Verão, Criação de Abelhas e Preparo e Aplicação de Inseticidas e Fungicidas.

Com o falecimento durante o ano, do diretor Prof. Cyneas Lima Guimarães, assumiu a direção o Vice-Diretor, Prof. Geraldo Goulart da Silveira.

X — DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

O DAREG efetua sessões quinzenais, as quais comparece elevado número de lavradores. Tem acompanhado, orientação e auxiliado a lavoura do Estado da Guanabara nas contendas e reivindicações que se apresentaram, quer na esfera administrativa, perante os poderes públicos, quer na alçada judicial.

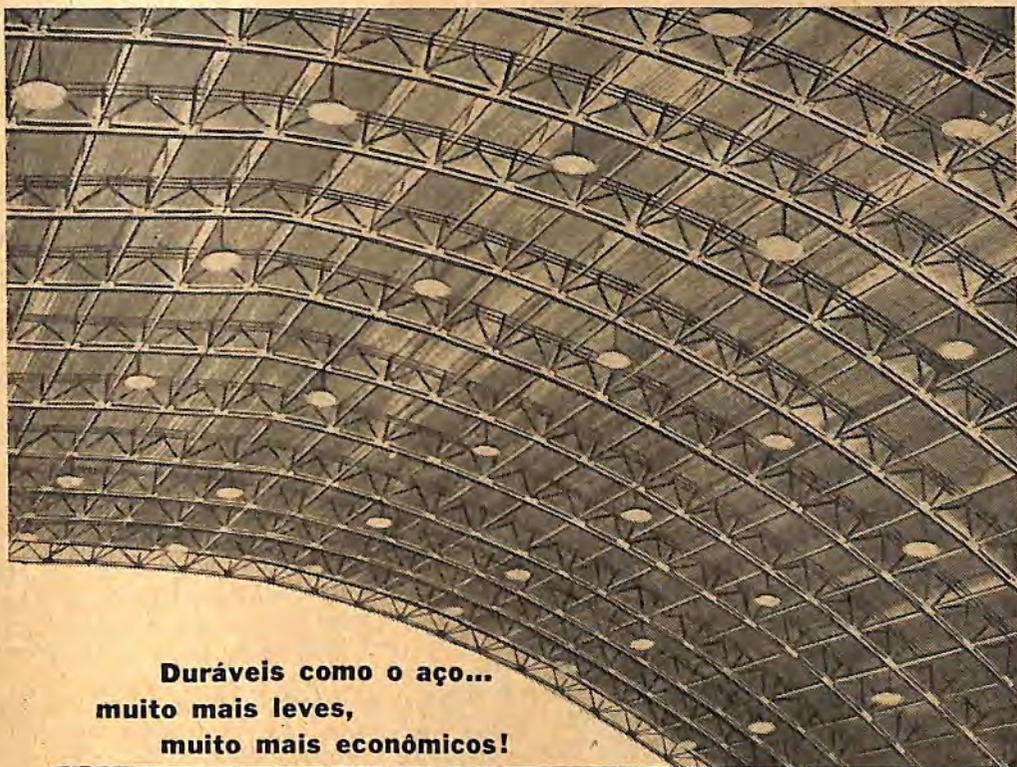
O DAREG é constituído atualmente por 11 associações rurais, 16 cooperativas e 1 associação especializada.

O Departamento distribuía entre os associados das entidades que lhe são filiadas, milhares de sacos de resíduos "in natura" para atender à alimentação dos seus rebanhos.

Nos referidos cursos matricularam-se *quarenta e seis* alunos, dos quais *trinta e dois* no primeiro ano e *quatorze* no segundo ano.

- b) *Curso Prévio* — com a duração de quatro meses, sob regime de internato e destinado a consolidar os conhecimentos de nível primário dos alunos candidatos à matrícula na primeira série dos cursos profissionais. No *Curso Prévio* concluído em março matricularam-se *vinte e cinco* alunos e no iniciado em novembro matricularam-se *dezoito* alunos.
- c) *Curso Especial de Auxiliares de Comunidades Rurais*, iniciado em 1959 e concluído em 1960, com a duração de quatro meses, e destinado ao aperfeiçoamento de alunos concluintes dos cursos profissionais da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", para que os mesmos se capacitem para os trabalhos que o CR-GB do SSR está realizando na zona rural do Estado da Guanabara. No referido curso, que funcionou sob regime de internato, matriculando-se *setecentos e trinta e um* alunos.

O movimento global de matrículas na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" foi, em 1960, de *oitocentos e trinta e nove* matrículas, assim distribuídas:



**Duráveis como o aço...
muito mais leves,
muito mais econômicos!**

**Perfis extrudados
de alumínio** **ALBRA**
- o maior nome na indústria do alumínio!

*Beleza e durabilidade na construção de edifícios industriais,
de prédios e residências de grande estrutura*

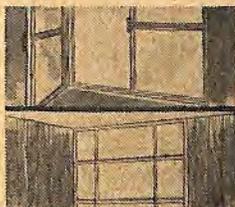
Os perfis de ligas especiais de Alumínio ALBRA apresentam resistência estrutural comparável à do próprio aço, com apenas um terço do peso deste. Fabricados com o melhor alumínio do mundo, os perfis extrudados ALBRA são incomparavelmente mais fortes, em proporção a seu peso, do que

qualquer liga de outros metais não ferrosos. Resistentes à corrosão! Os perfis extrudados de Alumínio ALBRA são de grande resistência à corrosão, têm acabamento impecável para toda a vida... e dispensam pintura, possibilitando economia de manutenção.

O alumínio ALBRA e nossa experiência podem ajudá-lo em seu negócio.

Técnicos especializados, que representam uma experiência de vários decênios, fazem com que ALBRA lidere o desenvolvimento e estabeleça padrões de qualidade de alumínio em nosso país. Nós sabemos a quem o alumínio pode fazer por seu negócio. Consulte-nos.

Os perfis extrudados de Alumínio ALBRA são feitos ainda para esquadrias de janelas e portas, para divisões internas, e para as mais diversas aplicações.



ALUMÍNIO DO BRASIL S. A.

São Paulo: Av. São João, 473 — 22.º andar
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 57 — 18.º andar
Porto Alegre: Rua Uruguai, 155 — 9.º andar
Recife: Praça do Carmo, 30 — 12.º andar

No ano em curso, porém, em virtude da acentuada escassez do aludido produto, as quotas que lhe eram destinadas pela COFAP não foram despachadas pelos moinhos, ocasionando tal ocorrência graves conseqüências para os agricultores e criadores da lavoura carioca. Este ano, segundo previsões do Setor de Trigo e Derivados da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, o DAREG deverá receber suas quotas com regularidade.

Por intermédio de representantes da lavoura na Câmara Municipal, destacadamente o vereador Osmar Rezende, agrônomo membro da S.N.A., várias entidades filiadas ao DAREG obtiveram dotações orçamentárias da então municipalidade. Contudo, essas subvenções em virtude de exigências da lei municipal, não puderam ser pagas, sob o fundamento absurdo de que os Estatutos das associações rurais necessitam de modificações que os adaptem perfeitamente a legislação local. Apenas esta Sociedade obteve o empenho da verba de Cr\$ 150.000,000 (Cento e cinquenta mil cruzeiros), a qual ainda não foi recebida.

Com referência às modificações exigidas nos estatutos das associações rurais, o vereador Osmar Rezende preparou um substitutivo à lei municipal, visando a afastar as dificuldades surgidas. Por iniciativa do mesmo vereador foram incluídas no orçamento para 1960 várias verbas de subvenções por intermédio da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio e que orçam em Cr\$ 2.700.000,00, conforme publicou o Diário Municipal, Suplemento ao n.º 181, de segunda-feira, 30 de novembro de 1959, na forma abaixo:

ASSOCIAÇÕES RURAIS

Associação Rural de Cachamorra	50.000,00
Associação Rural de Coqueiros ..	50.000,00
Associação Rural de Guaratiba ..	50.000,00
Associação Rural de Jacarepaguá	50.000,00
Associação Rural de Mendanha	200.000,00
Associação Rural de Palmares ..	50.000,00
Associação Rural de Realengo ..	50.000,00
Associação Rural da Reta do Rio Grande	50.000,00
Associação Rural do Rio da Prata	50.000,00
Associação Rural de Sta. Eugênia	50.000,00
Associação Rural de Viégas	50.000,00
Sociedade Nacional de Agricultura	1.000.000,00

Pela SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Cooperativa dos Agrics. Criads. Ilha da Guaratiba	500.000,00
Associação Carioca de Avicultura	50.000,00
Coop. Agrícola de Bangú	50.000,00
Coop. Agrics. Criads. C. Grande	50.000,00
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	50.000,00

Coop. Agrics. Criads. de Jacarepaguá	50.000,00
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	50.000,00
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	50.000,00
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha Ltda.	50.000,00
Coop. Avicultores de Benfica ..	50.000,00
Coop. Avicultores de Santa Cruz	50.000,00
Coop. Bandeirantes	50.000,00
Coop. Avic. Dom. de Jacarepaguá	50.000,00
Coop. Iavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	50.000,00
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz	50.000,00
Coop. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	50.000,00
Sociedade União dos Agricultores	50.000,00
União das Coop. do Estado da Guanabara (UCOEG)	50.000,00
Sociedade Nacional de Agricultura (DAREG)	300.000,00
Para matrícula de menores, filhos de lavradores registrados na SGAIC, na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"	1.000.000,00

As nossas duas verbas de Cr- 1.000.000,00 acima referidas, a respeito de todos os esforços, ainda não foram pagas, e apesar da promessa em telegrama do Governador Carlos Lacerda.

São os serviços diários do Departamento executados por um Encarregado do Expediente, um auxiliar-datilógrafo e um sergente, superintendidos, como determinam os Estatutos da S.N.A., pelo Secretário Geral da Sociedade.

O Diretor do Departamento, Sr. Flávio da Costa Britto, cumprindo velha praxe, amigavelmente visita a zona rural tendo contato direto com as entidades filiadas.

São de assinalar as seguintes atividades do DAREG em 1960:

1. Visita do presidente de organizações filiadas às autoridades estaduais sobre obstáculos burocráticos ao pagamento de subvenções.
2. Intervenção na Associação Rural de Rio da Prata devido à renúncia de sua diretoria. Nomeada e empossada uma junta governativa dentro do prazo estabelecido pela Secretaria geral da S.N.A., procedeu-se legal e estatutariamente às eleições, sendo empossada a nova diretoria e suspensa a intervenção.
3. Atendimento a agricultores e seus familiares no terreno da assistência médica domiciliar com o comparecimento semanal, regular e diário, de

médicos e enfermeiros do Serviço Assistencial das Pioneiras Sociais, de acôrdo com um convênio entre aquela organização e o Conselho Regional do Serviço Social Rural da Guanabara.

4. Assistência judiciária aos lavradores de Mendanha e de Rio da Prata do Cabucú, ameaçados por falsos proprietários de terras de há muito ocupados por agricultores posseiros de boa-fé.
5. Distribuição regular de revistas e publicações de caráter informativo sobre a vida rural, destacando-se dentre estas as revistas: "A Lavoura", órgão oficial da S.N.A. e "Gleba", da Confederação Rural Brasileira.

XI — SECRETARIA

Embora dispondo de reduzido pessoal, a Secretaria vem cumprindo a contento a sua missão.

Durante o ano, além dos serviços normais que lhe cabem (cópias, arquivo, protocolo, expedição, etc.) apresentou o seguinte movimento no expediente:

EXPEDIDO		RECEBIDO	
Ofícios	287	Ofícios	290
Cartas	236	Cartas	107
Circulares ...	1.130	Circulares	62
Telegramas ..	206	Telegramas ...	74
Cartões	270	Cartões	53
	2.129	Requerimentos .	37
			629

O Gabinete do Secretário Geral complementa certos serviços da Secretaria, o qual, dispondo de uma secretária-datilógrafa executiva os serviços de maior responsabilidade tendo inclusive arquivo próprio. Ali, também, por carência de um número maior de empregados, é realizado todo o serviço do pessoal (Carteiras, Anotações, Registro, etc.). Esta parte aumentou de muito o trabalho, já que pelo Acôrdo com o Conselho Regional do Serviço Social Rural da Guanabara, todo o movimento do pessoal que lá funciona, em virtude do contrato, é realizado no Gabinete do Secretário Gerla.

XII — CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES

Durante o ano esteve a Sociedade presente a diversos acontecimentos de interesse da nossa agricultura.

Ativamente, participou ela do "Forum Econômico Paulo de Frontin", sendo a nossa

delegação chefiada pelo Doutor Heitor Vinicius da Silveira Grillo. A contribuição da Sociedade foi muito positiva, estando seus comentários condensados nas publicações inseridas em nossa revista. Foi um grupo, muito atuante, logo depois transformando em Comissão Permanente de Estudos Agro-Pecuários do Estado da Guanabara. Essa Comissão realizou diversas reuniões, daí resultado a contribuição da entidade à elaboração da Constituição do Estado, sendo de notar que as suas sugestões sobre preservação de recursos naturais do Estado e iniciativa privada foram integralmente acolhidos. Um sub-grupo de trabalho, a pedido do Governador, ofereceu sugestões para as modificações a serem introduzidas no Código Tributário.

Estivemos presentes, dentre outras, às seguintes reuniões, conferências e congressos:

Congresso Nacional de Conservação do Solo, patrocinado pela Secretaria Geral de Agricultura do Estado de São Paulo, de 17 de julho.

Semana do Fazendeiro realizada na Universidade Rural, de 24 a 30 de julho.

Semana Nacional da Agricultura comemorando o centenário do Ministério da Agricultura, de 22 a 28 de julho.

Comissão que trata do art. 4.º da Lei 878, de 14.11.956 que institui prêmios aos lavradores e criadores. Desta nossa participação resultou brilhante relatório, publicado em "A Lavoura".

Concentração de Orientação Rural, promovida pela Confederação Rural Brasileira de 28 a 29 de outubro, em Florianópolis — SC.

Formatura dos alunos da Escola Nacional de Agronomia.

XIII — CONJUNTURA AGRO-PECUÁRIA

Em virtude de proposta aprovada em sessão de 14 de janeiro de 1955 ficou resolvido que a Sociedade organizasse e lançasse um periódico, sem prejuízo de "A Lavoura", intitulado — "Conjuntura Agro-Pecuária". O título foi desde logo registrado no Departamento Nacional da Propriedade Industrial.

Na curta gestão do Ministro Barros Carvalho, o assunto foi a ele levado pelo presidente e de S. Excia. tivemos todo o apoio, inclusive na parte financeira visto como uma publicação dessa natureza exigir para o seu lançamento recursos apreciáveis.

XIV — LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL

Como contribuição às comemorações do sesquicentenário de D. João VI, na reunião

de 16 de abril de 1956 foi proposta e aceita a idéia de a Sociedade publicar em reedição, revista e aumentada, a Legislação Agrícola do Brasil, que dera à lume em 1910, em 3 volumes, de há muito esgotados.

Conseguida verba no orçamento federal do exercício em estudo, nomeou a Diretoria uma comissão composta do autor da proposta, Sr. Luiz Marques Poliano, do Dr. Ben-Hur Raposo e do Dr. Frederico Murquinho Braga, para se incumbir do trabalho.

A comissão organizou um plano, aprovado pela Diretoria, segundo o qual seria utilizado o sistema usado nos três volumes citados, empregando-se agora critério rigorosamente cronológico, de modo a ensejar o estudo crítico das várias fases de nossa evolução, obedecendo ao seguinte esquema:

Brasil Reino	1808 — 1822
1.º Reinado	1822 — 1831
Regência	1831 — 1840
2.º Reinado	1840 — 1889
1.º Per. Republicano	1889 — 1930
2.º Per. Republicano	1930 — 1937
Estado Novo	1937 — 1945
3.º Per. Republicano	1945 — em diante

O primeiro fascículo já saiu, estando em provas de página o segundo, referente ao 1.º Reinado.

XV — SESSÕES E REUNIÕES

Durante o ano realizaram-se 37 reuniões da Diretoria e numerosas outras Comissões e Grupos de Trabalho, sendo lavradas atas das primeiras.

A 29 de junho, em segunda convocação, teve lugar a assembléia geral ordinária, para apreciação do Relatório e exame de Contas da Diretoria.

XVI — CURSO DE ADMINISTRADORES DE COOPERATIVAS

A Diretoria está cogitando de organizar e fazer funcionar um Curso de Administradores de Cooperativas em colaboração com a Cooperativa Agrícola de Cotia, face a algumas manifestações de líderes cooperativistas, que assinalaram dificuldades no provimento de determinados cargos nas suas organizações. Considerou a Diretoria, após os entendimentos preliminares com a C.A.C., ser indispensável a obtenção, da parte das próprias cooperativas, de informações que lhe possibilitem dar à iniciativa um sentido útil e prático.

Assim, solicitou em circular às principais cooperativas do país, principalmente às da região centro-sul, os dados necessários. Se de posse desses elementos é que os estudos para a estruturação do Curso poderão ser encarados realisticamente.

UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO

Água rigorosamente pura



Com 2, 3 e 4 velas

Fabricadas pelo

Processo Esterilizante
S E N U N

Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

XVII — MÉRITO AGRÍCOLA

Faz parte a Sociedade do Conselho da Medalha do Mérito Agrícola, instituída pela Confederação Rural Brasileira. E seu representante ali, o Presidente da Sociedade.

Na primeira distribuição, ocorrida o ano passado, não pudemos estar presentes, tendo a Sociedade sido representada pelo suplente, Dr. Ben-Hur Ferreira Raposo, que participou da escolha dos primeiros agraciados, dentre os quais, na Secção *Ação Social no Campo*, foi contemplado o nosso saudado presidente, infelizmente logo após desaparecido. Os demais foram: *Ciências* Angelo Moreira Costa Lima; *Divulgação*, o nosso velho companheiro Eurico Santos; *Agricultura*, o Embaixador Assis Chateaubriand; *Pecuária*, o estancieiro gaúcho Antonio Martins Bastos.

XVIII — DR. TORRES FILHO — HOMENAGENS PÓSTUMAS

Programou a Diretoria várias homenagens ao seu saudoso presidente:

- a aposição de uma placa de bronze na sala da presidência, que passará a ter o seu nome;
- a colocação de uma outra do mesmo material, em seu jazigo, no cemitério de São João Batista, com uma romaria na ocasião;
- a inauguração de seu busto em bronze, obra do escultor Paulo Mazzucchelli, na sede da Sociedade;

— a colocação de uma cópia dêste em frente ao Pavilhão que traz o seu nome na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

Estamos preparando um programa para estas homenagens que desejamos se façam em períodos espaçados para que se mantenha sempre acêso o culto àquele grande saudoso amigo. Tanto as placas quanto as hermas já se acham fundidas.

A Diretoria da Confederação Rural Brasileira, logo após o falecimento do seu Presidente de Honra fêz inaugurar o retrato a óleo do Dr. Torres, de autoria do Prof. Jordão de Oliveira, no Gabinete da presidência daquela entidade.

Ainda teremos de realizar uma grande sessão solene e publicar um número especial de "A Lavoura", que pensamos constitui parte de um programa comemorativo do primeiro aniversário de sua morte.

XIX — A CASA DA AGRICULTURA

O edifício-sede da Sociedade Nacional de Agricultura merece uma referência especial no seu aspecto financeiro, neste nosso primeiro relatório como presidente da entidade.

Custo total da construção, inclusive projeto e fiscalização e juros à Caixa Econômica, durante as obras	15.841.336,50
Conservação	83.555,00
Juros e amortização, em 37 prestações (rigorosamente em dia)	5.922.393,10
Total dispendido até 31.12.61	26.353.815,20

NAO DESEMBOLSAMOS

No balanço de 31 de dezembro este imóvel é representado pelo valor de Cr\$ 50.000.000,00, em face a uma reavaliação a que procedemos dado o elevado custo no local por metro quadrado. Sem considerarmos a ótima qualidade da construção, nesta parte da cidade não será hoje o preço unitário de menos de de 20.000,00, o que daria à Casa da Agricultura um valor de 50 milhões (5.000 metros quadrados).

XX — ARRENDAMENTO RURAL

A Diretoria constituiu uma comissão destinada a estudar a questão do arrendamento rural no Brasil, sob a presidência do nosso ilustre 1.º Vice-Presidente, Dr. Edgard Teixeira Leite e da qual fazem parte os companheiros Adamastor Lima, Rafael da Silva Xavier, Ben-Hur Ferreira Raposo e o nosso Secretário Geral.

Considera a Sociedade indispensável uma lei que discipline o arrendamento rural, como um passo decisivo para a tão debatida questão da reforma agrária. O trabalho agrícola em terra alheia representa cerca de 80% de nossa agricultura, e tal estado de coisas está gerando movimentos sociais de grande convergadura. Assim pensando, incumbiu a

Diretoria a essa ilustre comissão da elaboração de um trabalho estruturando uma lei, na qual, se incluísse a criação de uma justiça especial, rápida e barata, com a participação do associativismo rural, a qual teria por finalidade dirimir as questões entre arrendatários e arrendadores. Como sabe, estas disputas constituem a quase totalidade das diferenças entre uns e outros. A comissão tem trabalho com afinho e espera ultimar a sua tarefa brevemente.

XXI — PESSOAL

A exigüidade de nossos recursos financeiros tem obrigado a diretoria a não aumentar o quadro do pessoal que, ainda assim, representa a rubrica mais pesada nas despesas administrativas. Por outro lado, a Justiça do trabalho funciona hoje, junto aos empregadores, como árbitro dos salários, de tal forma que, a cada ano que passa os reajustamentos e a fixação de novos salários mínimos contribuem com aumentos periódicos nas folhas do pessoal, dos empregados particulares entre os quais nos enquadramos, para êsse efeito. Tal política, justificada pelo encarecimento da vida, é estimada pela Previdência Social, que, dêsses reajustamentos auferir anualmente um substancial aumento de receita.

Não havendo uma contrapartida na receita, cuida a Diretoria de apenas atender aos salários do pessoal existente, sem possibilidade de aumentá-lo numericamente. Não se dá na Sociedade o rerurso do aumento do preço — no comércio e na indústria. Mal grado o volume de trabalho, que tem crescido em face a novas obrigações e tarefas, tem o pessoal correspondido às exigências do serviço, o que é motivo de nossos louvores à sua dedicação e esforços.

XXII — ÓRGÃOS DE QUE PARTICIPA A S.N.A.

Em caráter permanente, participa a Sociedade dos seguintes órgãos públicos e privados:

- Confederação Rural Brasileira.
- Comissão Permanente de Exposições e Feiras.
- Conselho Consultivo da E.F.C.B.
- Comissão Permanente de Estradas de Rodagem.
- Instituto Brasileiro de Educação e Cultura.
- Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstimos Rurais.
- Conselho Interamericano de Comércio e Produção.
- Comissão Consultiva de Acórdos Comerciais.
- Comissão de Política Agrária.
- Conselho do Mérito Agrícola.
- Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara.
- Conselho Superior dos Recursos Fiscais do Estado da Guanabara.

Alguns desses órgãos não funcionavam, nem se reúnem, sem embargo de sua extinção não constar à Sociedade.

—xx—

Aí estão, senhores consócios, em linhas muito rápidas, o que foi o exercício de 1961 na Sociedade Nacional de Agricultura. Apenas uma parte me cabe nesse trabalho, já que ainda em agosto se encontrava à testa,

de nossos destinos o Presidente Torres Filho, de imorredoura memória.

Daqui agradeço aos meus companheiros da Diretoria a colaboração e o apoio que me têm dado, e que espero continuar recebendo, a fim de levarmos a nossa Sociedade aos seus altos destinos, continuando-lhe a tradição de serviços à nossa agricultura, na sua já longa existência.

DEPOSITO DE LEITE

Adubos

fortificam as terras fracas

CADAL RIO

Dep. Prop. CADAL

ESTOCOLMO (SIP) — Um depósito, para leite, pré-fabricado e padronizado, desenhado primeiramente para granjas pequenas ou de tamanho médio, onde não haja possibilidade de ampliação dos estábulos, foi introduzido no mercado pela companhia Alfa-Laval, os mais importantes fabricantes de equipamento para laticínios na Suécia.

O depósito pode ser entregue já pronto, ou em seções para sua montagem no local de destino. Foi desenhado em colaboração com a Svenska Mettälverken, tem uma base de aproximadamente 3x2,5m e um telhado inclinado. O depósito é de madeira, enquanto que o teto e as paredes estão revestidos de chapa de alumínio corrugada. O isolamento é assegurado mediante um revestimento de lã mineral. Um sistema de ventilação embutido constitui outro detalhe.

Há o necessário para a instalação de uma caldeira para água quente, refrigerador, aparelho de lavagem etc... Os sistemas de tubulação existentes podem comunicar-se diretamente com o depósito suficientemente grande para guardar um "tanque" de 900 litros de leite.

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para os Estados da Guanabara, do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal, 875 — Telefone: 31-1850-rêde interna

Conselho Interamericano de Comércio e Produção

Em abril, realizou-se em Montevidéu, a IX Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção e que tem sede naquela Capital, constitue pelas sessões regionais em todos os países do continente, a maior rede de associações de iniciativa privada do hemisfério.

A Sociedade Nacional de Agricultura de há longos anos é participante da Seção Brasileira pelo Dr. Edgard Teixeira Leite, que vem sendo sucessivamente escolhido para um dos seus vice-presidente.

Em nome da Sociedade, apresentou a contribuição que integralmente aprovada pela Seção Brasileira, vai ser levada à Reunião Plenária em Montevidéu, e traduzido em espanhol e inglês, largamente difundida por todas as Seções do Continente.

Neste trabalho, o seu autor procurou traduzir o pensamento da S.N.A., a respeito dos problemas das Reforma Agrária, sob seus dois grandes aspectos: o acesso à terra do rurícola sem terra e de amparo ao rurícola que cultiva a terra alheia.

I — O PROBLEMA DO ACESSO A TERRA

A Reforma Agrária pelo seu alto conteúdo emocional e pelo seu grande rendimento político, sob o ângulo eleitoral e demagógico, tem sofrido grandes distorções na sua conceituação. Tem sido utilizada como "fórmula mágica" capaz de atender e resolver os mais variados problemas da produção agrícola entre eles o êxodo rural a baixa produtividade, a elevação do standard de vida das populações rurais, sobretudo da região em que elas estão em estágio de sub-proletariado.

Tem sido prejudicado enormemente o encaminhamento de sua solução. Em termos estritos de política agrária, e no seu sentido clássico ela é um processo de ordem institucional, com modificações da estrutura jurídica, com implicações na distribuição da renda e que apresenta três características: *universidade, compulsoriedade e obrigatoriedade*.

Exemplos típicos no continente latino-americano, são as executadas no México e na Bolívia, com expropriação compulsória e generalizada de latifúndios.

De outro lado, pelo menos no Brasil, está verificado que as medidas de ordem institucionais não são necessárias para que se processe uma modificação das estruturas agrárias, compreendida a estrutura agrária como sendo a interdependência — decorrente de fatores físicos

(sólo, clima) e de fatores econômicos e jurídicos — (relação terra-homem e elos jurídicos). A constituição brasileira já consagrou numerosos princípios que possibilitam reformas substanciais no setor rural.

Assim nela está consagrado que o "uso da propriedade será condicionado ao bem estar social" e que a "lei poderá promover uma justa distribuição de propriedade (de terra sobretudo) com igual oportunidade para todos".

—x—

Diante da confusão generalizada que se criou, pelo menos em algumas áreas da América Latina, notadamente no Brasil, talvez se pudesse considerar uma modificação do conceito de "reforma agrária", que teria como vantagem facilitar a sua aceitação generalizada.

Assim poder-se-ia conceituá-la nos termos propostos pelo Instituto Brasileiro da Ação Democrática: "entende-se por reforma agrária um conjunto de medidas ordenadas imediatamente à elevação e dignificação das populações rurais e imediatamente à melhoria do nível político e social e econômico do povo".

—x—

Numa reforma agrária (qualquer que seja o conceito em que se a enquadre), há dois aspectos a considerar: o social e o econômico,

e cuja preponderância varia de país a país, e dentro do mesmo país, de acordo com as regiões. Isso decorre da multiplicidade de "estruturas agrárias" que são as mais diversas, e que assumindo condições as mais variadas, exigem tratamento inteiramente diferentes. Basta neste sentido lembrar as regiões onde há excesso de terra (0,7 habitantes por Km². na Amazônia) e 323 habitantes por Km² para outras áreas do nordeste brasileiro onde o fator água é determinante das acumulações demográficas.

Outro fator decisivo é do baixo índice de capacidade empresarial do rurícola, que tendo vivido gerações seguidas sob o regime de simples executor de tarefas, não tem possibilidades reais, mesmo para uma modesta empresa.

É o que explica — e é aspecto de alta relevância a ser considerado — o pouco êxito econômico e o fracasso da reforma agrária de caráter generalizado e compulsório, em certos países, e mesmo o da pequena propriedade isolada, desassistida. Isto ocorre mesmo nas organizações oficiais de colonização e, sobretudo pelo recrutamento indiscriminado dos futuros proprietários e deficiência do próprio poder público preparando-os para assumirem a plena gerência da unidade agrícola. Vale pôr em evidência esta situação para se antever o que ocorreria no caso de uma reforma agrária, de caráter generalizada, como

se tem preconizado, baseado na expectativa da assistência do poder público ao rurícola bisonho, tornado inesperadamente proprietário.

É que não basta dar a terra ao homem, para que ele produza. Constitue o sólo apenas um dos "agentes" da produção, o que a sabedoria do camponês brasileiro pôs em seus exatos termos, com o provérbio de que "terra sôzinha só da capim".

Na verdade, não pode uma reforma agrária, em termos de acesso à terra própria ser realizada mediante leis e decretos que não funcionam por si sós, mas com avultadas inversões. Não se deve perder na verdade que a reforma agrária é no campo da atividade do estado uma das mais dispendiosas iniciativas.

Tão importante quanto o fator humano é o do custo da reforma agrária, quando visa o acesso à terra própria.

Na Reunião de Campinas (Brasil), promovida em 1953, sob o patrocínio da FAO, sobre o Problema da Terra, foi posta em justa evidência este relevante aspecto de uma reforma agrária: "o seu funcionamento é um dos problemas mais difíceis num país de escasos recursos".

Mesmo não havendo dispêndio com a desapropriação como no caso da terra do Estado, são enormes as inversões com a *instalação da propriedade*. Há exemplos numerosos de reforma agrária na Europa, em que o lavrador já explorava o solo que lhe coube, com residência, instalações, material agrícola e com longa experiência gerencial. Houve nestes casos apenas modificações das relações jurídicas. O caso latino-americano, em geral, é diferente. A criação de uma unidade agrícola, isto é, casa de moradia, construções rurais, instrumental agrário, embora reduzido a material elementar e a pequeno número de animais de trabalho e de criatório, e o fornecimento para sementes, etc., a manutenção do lavrador e da família no primeiro ano, exige uma avultada inversão. Há ainda a considerar as instalações administrativas e assistenciais de vários tipos, como escolas, centros de assistência, médico-social, despesas com pessoal para atendimento destas atividades, etc.

Aos preços atuais, só as despesas de instalação e manutenção no primeiro ano (sem levar em conta o preço da terra) atingirão o custo

em torno de um milhão de cruzeiros, por unidade.

Por isso, em São Paulo no plano de Revisão Agrária Paulista, segundo declarações oficiais, apenas poderão ser instaladas de 500 a 800 unidades por ano.

De acôrdo com estes enunciados, vê-se que a reforma agrária, tem de ser forçosamente demorada, pelos problemas de *ordem financeira* que suscita e pela *difficuldade de recrutamento do material humano*.

Cabe recordar à luz do que foi dito anteriormente, que qualquer reforma agrária ou renovação rural de grande amplitude, por *paradoxal que pareça, tem de começar pelo homem*.

A solução sob este aspecto é o da preparação do rurícola para sua adaptação, transformando-o de *simples trabalhador braçal*, de limitada iniciativa gerencial a pequeno empresário e, pela escolha, entre os *atuais rurícolas* os que tenham demonstrado capacidade empresarial, evitado o aproveitamento indiscriminado, sobretudo pelo favoritismo eleitoral.

II — O AMPARO AO TRABALHADOR RURAL

Proporcionando menos "rendimento" demagógico e



Fazendo como eu...
faras o certo!!!

111 ANOS DE EXPERIENCIA NO CULTIVO DE SEMENTES 1850 - 1961

Sementes de	Hortaliças
»	Flores
»	Forrageiras
»	Gramas
Bulbos	» Palmas

Importadora
L. Daehnsfeldt, Ltda.



Av. Barão de Tefé, 7 - Grupo 301/302 — Caixa Postal 1141
Fones 23-0467 — 43-2183 — End. Telegráfico: DAEHNFELDT
Rio de Janeiro Estado da Guanabara

SÍTIOS, CHÁCARAS E GRANJAS

A 90 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ

Terras fertilíssimas, tôdas planas ou com pequenas elevações, boas matas e cortadas por diversos rios e nascentes. — Áreas de 3.000 a 20.00 m². — Com frente para estradas de 12 metros de largura. — Três linhas de ônibus com mais de 13 horários diários passando junto ao loteamento. SEM ENTRADA, prestações a partir de Cr\$ 1.802,00. — Informações e vendas:

MERCANTIL RIO DE JANEIRO S.A.

Av. Rio Branco, 120, 12.c — Salas 1.220 a 1.224 — Tels.: 32-9211 e 52-5172

eleitoral que o aspecto de acesso à terra própria, tem sido relegado a plano secundário, o do amparo ao lavrador que explora a terra alheia. Entretanto, medidas de amparo deste tipo, além de atender a maior número de famílias, apresentam maiores facilidades de pronta execução, pois se resume em firmar leis de rápido andamento.

Em certas áreas da América Latina, é reduzido o número de lavradores proprietários, (no Brasil são apenas 15%), havendo assim 85% de lavradores que seriam beneficiados por uma legislação eficaz que regule as relações entre o dono da terra e o seu ocupante. Entre locadores e locatários.

A regra em todo o mundo é a forma predominante na exploração agrícola, em exceção talvez da Dinamarca onde a percentagem é apenas de 8%.

Há por certo uma legislação, tem todos eles que regu-

la as obrigações dos inquilinos rurais (arrendatários ou parceiros), mas na verdade, necessitam, de uma revisão, pois consubstanciam praxes, usos e normas, reminiscência de antigas e superadas estruturas, não proporcionando elementos de defesa dos locatários, não lhes dando meios adequados de amparo.

Uma revisão geral — tentativa para resolver certos problemas criando relações jurídicas mais humanas, sem dúvida constitui medida de alto interesse para a paz social no meio rural. Na verdade a agitação nele verificada (como as Ligas Camponêses no Brasil) tem o seu remédio mais numa adequada legislação que dê direitos e garantias ao homem sem terra, que medidas demoradas e dispendiosas que dê terra ao homem sem terra. É, aliás, este o próprio ponto-de-vista defendido pelos mais autênticos líderes das Ligas Camponêses e recen-

temente exposto pelo Deputado Francisco Julião, numa entrevista à imprensa do Rio de Janeiro.

Teria esta revisão como pontos principais:

- a) regular o preço do arrendamento e da parceria, de acordo com o valor da terra (para incentivar o proprietário), levando também em conta o valor da produção para não desestimular o inquilino);
- b) possibilidades de sua revisão, de modo a propiciar reajustamento, de acordo com modificações conjunturais (secas, chuvas, baixas de preços, etc.);
- c) segurança de prazos, e possibilidade de revisão de contratos;
- d) garantias de indenização para as benfeitorias, de modo a estimular a formação de propriedades produtivas e não apenas a exploração predatória do solo;
- e) metodização de proces-

"I. P. E. C."

Irmãos Peixoto

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

Por Empreitada ou Administração
INCORPORA E VENDE

Avenida
Pres. Antônio Carlos. 615
7.º and., gr. 705 — Tel. 22-2323
RIO DE JANEIRO

- f) *sos de cultura visando a assegurar a conservação do sólo; criação de uma justiça especial para resolver os dissídios entre proprietários e inquilinos, sem as delongas e dispêndios que a justiça comum acarreta, quase sempre funcionando contra a parte mais fraca.*

Este último aspecto é de alta relevância, e no Brasil está sendo adotado em vários setores para dirimir conflitos entre empregados e empregadores (justiça de trabalho, tribunais marítimos, juntas de conciliação criados pelo Estatuto da Lavoura Canaveieira, etc.) e que tem funcionado com sucesso. Existem já aliás, justicas rurais, especializadas, em vários países, como na Holanda, a França, a Suécia, Bélgica, etc.

A sua adaptação nos diversos países latino-ameri-

canos, de acôrdo com o direito costumeiro e a legislação existente, seria uma das medidas mais recomendadas para exercer uma modificação nas atuais estruturas em benefício da paz social nos meios rurais.

Estes pontos de vista foram apresentados pelo Conselho Nacional de Economia, em pareceres e na sua Exposição Geral de 1958, sendo então calorosamente proposta a criação de uma justiça especial, para atender os problemas de dissídios entre locadores e locatários rurais.

A Sociedade Nacional de Agricultura seguindo a linha de pensamento do Conselho Nacional de Economia, está elaborando um ante-projeto de lei, a ser encaminhado ao Governo.

Examinando os problemas que constituem os dois grandes setores da reforma agrária ou renovação agrícola, o

Conselho Interamericano de Comércio e Produção apoia as resoluções das Medidas de Melhoramento Social da XXXIX Reunião da Comissão Executiva.

RECCOMENDA:

- a) que a conceituação da reforma agrária seja ampliada, de modo a compreender "medidas de vários tipos, em benefício da melhoria das condições do rurícola e de sua família visando rápida "renovação rural".
- b) que no problema ao acesso à terra própria seja dado ao preparo do homem caráter fundamental, capacitando-o para assumir a direção autônoma e eficiente da pequena propriedade, quer pela seleção cuidadosa entre os operários rurais mais idôneos.
- c) que na execução do programa e planos da reforma agrária, seja examinado a fundo o problema do custo da instalação das unidades agrícolas, da sua manutenção na fase inicial e do custo dos serviços auxiliares até a plena emancipação das áreas beneficiadas.
- d) que se aconselhe uma revisão da legislação reguladora da locação rural, levando em conta os direitos das partes contratantes, e também dos interesses da nação sob o aspecto da conservação do solo, evitando a sua exploração predatória.
- e) que se proponha a criação de juntas de conciliação, de justiça rural, para que se evite que continue adstrita a justiça comum, sempre demorada e dispendiosa, os conflitos suscitados entre locadores e locatários.
- f) que sejam as juntas de conciliação presididas por um magistrado da justiça comum e de membros representantes de empregados e empregadores, recrutados pelas associações rurais.



OBRAS COM CIMENTO

MAUÁ'



Indiscutivelmente o cimento é o material mais adequado a qualquer tipo de pavimentação. Quer quanto a solidez e durabilidade, quer quanto a beleza, nada supéra o cimento portland. As fotografias mostram o belo efeito que se obtém com pavimentações de lageotas tipo "Blokret", fabricados com o cimento portland "MAUÁ", o que lhes assegura resistencia e durabilidade.



**COMPANHIA NACIONAL DE
CIMENTO PORTLAND**

RIO DE JANEIRO

EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL

coccidiostático

**BLEMCO**